

LISBOA

REVISTA MUNICIPAL | n.º 13 | ABRIL 2015 | GRATUITA

Crescer em LISBOA
Programa ESCOLA NOVA

Bairro do Condado
ABRE AS PORTAS À ARTE

GASPARZINHO
Um robot social na pediatria do IPO

Bailarinos do Conservatório Nacional
entre os melhores

VOLVO OCEAN RACE regressa a LISBOA

À conversa com D8...
...no Skate Park Terreiro dos Radicais





02



04



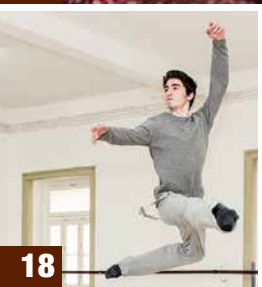
08



10



15



18



34



38



46

2 descobrir

- 2 Crescer em LISBOA
- 3 Educar para Crescer | Programa Escola Nova | Passaporte Escolar
- 4 Alfacinhas | Incursões pela Arte Urbana | ComArte
- 5 Refeições Escolares Saudáveis
- 6 LX Jovem um espaço de criação
- 7 A creche B.a.Bá do Areeiro
- 8 Bairro do Condado abre as portas à arte
- 10 Academia de Código Júnior Aprender a "falar" com os computadores
- 12 Empreendedorismo jovem Semear o Futuro
- 13 Gasparzinho um robot social na pediatria do IPO
- 14 Um dia na Quinta Pedagógica dos Olivais
- 16 Museu das Crianças
- 18 Bailarinos do Conservatório Nacional entre os melhores
- 20 Guia dos Parques Radicais

22 conhecer

- 22 Olisipiadas estão em movimento
- 23 Melhor Meia Maratona do Mundo celebra 25 anos | Dia Internacional do Yoga em Lisboa | Lisboa recebe fase final da Taça UEFA Futsal
- 24 Espaço a Brincar Conheces os teus Direitos?
- 26 Centro de Inovação da Mouraria Mouraria Creative Hub | Subsídio Municipal ao Arrendamento
- 27 Sapateiro expresso "Para tudo e mais um par de botas" | Lisboa uma cidade boa para viver | Unidade de Atendimento à Pessoa Sem-Abrigo

- 28 Casa Grande apoia jovens com Asperger
- 30 Espaço União | Manual para Descobrir Lugares II | Mini-Hangar arte contemporânea para todos
- 31 Uma Praça em cada Bairro 3ª fase | Concurso Público para o parque Ribeirinho Oriente | Museu do Aljube Resistência e Liberdade
- 32 1ª Conferência Internacional da Monocle | Lisboa é Capital Europeia do Voluntariado 2015 | 4ª Reunião dos Países da Ásia e da Europa decorrerá em Lisboa

33 sentir

- 33 Lisboa na Imprensa Internacional
- 34 Lojas com Alma Casa Xangai
- 36 Rostos de Lisboa Karley Aida a filha do circo
- 38 Orquestra Jovem Municipal Geração Lisboa
- 40 IndieJúnior 2015 | Ludopolis Festival dos Jogos e da Diversão | Exposição de Desenhos e Pinturas "A Cidade de Lisboa"

42 olhar

- 43 Volvo Ocean Race regressa a Lisboa
- 44 Lisboa à prova 2014 Mostra dos Premiados | Festival de Lusofonia de Lisboa | Casamentos de Santo António 2015
- 45 Eventos em destaque
- 46 À conversa com D8... ... no Skate Park Terreiro dos Radicais
- 48 Correio dos Leitores

FICHA TÉCNICA

Edição

Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro da Economia, Educação e Inovação
Secretaria-Geral | Departamento de Marca e Comunicação

Diretora Fátima Madureira

Diretor Adjunto Luís Miguel Carneiro

Editora Sofia Velez

Redação

Anabela Guedes | Carla Teixeira | Filomena Proença | Isabel Forte | José Manuel Marques | Luís Figueiredo | Luís Miguel Carneiro | Mafalda Ferraz | Manuela Azevedo | Marta Rodrigues Rosário Figueiredo | Rui Baptista | Rui Martins | Sara Inácio Sofia Godinho | Sofia Velez | Teresa Ribeiro

Fotografia

Américo Simas | Ana Luísa Alvim | Armindo Ribeiro
José Barbosa | Luís Ponte | Manuel Levita | Nuno Correia
Arquivo DMC

Design, Ilustração e Paginação

Catarina Amaro da Costa | João Ferreira | José Carrapatoso
Maria João Martins Pardo | Marta Barata

Impressão Multiponto, S.A.

Tiragem 350.000 ex. | **Depósito Legal** 341672/12

ISSN 2182-5556

Inscrição na ERC Anotada

Periodicidade Trimestral

Distribuição Gratuita



Lisboa tem todas as condições para se afirmar como uma cidade onde é bom crescer.

Bem crescer é bem educar, garantindo o acesso ao conhecimento e à cultura. Para que tal possa acontecer, com igualdade de oportunidades, a Escola Pública ganha uma importância incontornável. Do mesmo modo, todas as iniciativas públicas e da sociedade civil que proporcionem educação e instrumentos de intervenção cívica são achegas preciosas para que uma cidade se rejuvenesça e se saiba perpetuar no tempo.

Nos tempos atuais, ao contrário do que acontece na generalidade das grandes metrópoles de todo o mundo, uma cidade que pode dar-se ao luxo de ter as suas crianças a brincar na rua é um lugar onde é bom crescer. Não fosse só por este motivo e já se justifica cuidar do espaço público priorizando o interesse dos peões e de quantos procuram a mobilidade suave para se deslocar.

Lisboa tem todas as condições para se afirmar como uma cidade onde é bom crescer. A reabilitação urbana não tem que ver só com o edificado. Tem que ver com a regeneração do tecido social e económico e com tudo o que se pode oferecer para a fixação dos casais jovens e o desenvolvimento saudável dos mais novos. Lisboa é uma cidade que, com o contributo responsável de todos, sabe encontrar os caminhos para se projetar no futuro. 🏡

CONVIDAMOS para a capa deste mês



João Ferreira (Fritz) é um ilustrador e designer gráfico que, na qualidade de funcionário da Câmara Municipal, colabora desde o início na revista Lisboa.

A capa e as ilustrações que acompanham o atual número, dedicado ao tema do crescimento saudável das novas gerações, pretendem mostrar a diversidade do que Lisboa tem para lhes oferecer. É também o autor da capa da revista n.º 8, janeiro de 2014 (Lisboa, cidade da inovação e da criatividade).

fritz@sapo.pt



Crescer em LISBOA

Contrariando o processo de desertificação e envelhecimento da cidade nas décadas precedentes, os dados do último recenseamento revelam já o aumento do número de casais jovens e crianças em algumas zonas da cidade. Apesar da crise, Lisboa soube oferecer condições capazes de atrair população jovem e assim rejuvenescer o seu tecido demográfico, social e económico.

A oferta educativa é essencial para que os jovens casais possam escolher a nossa cidade para criar os filhos. No âmbito das suas competências, a autarquia realizou um enorme esforço de construção de novas creches (Programa B.a.Bá), jardins de infância e escolas para os primeiros ciclos, a par da renovação e equipamento de muitas outras (Programa Escola Nova). Quando o Ensino Público em Portugal sofre um preocupante desinvestimento, é responsabilidade municipal investir na Escola Pública não só como garante do acesso democrático à instrução, mas também como fator de fixação dos casais jovens e dos seus filhos.

Para se crescer em Lisboa é também necessário que a cidade ofereça um ambiente seguro e saudável. A ocupação dos tempos

livres num meio que proporciona o acesso ao conhecimento e à cultura, ao desporto e ao lazer, é uma das grandes conquistas da cidade nos últimos anos. Poder local e sociedade civil proporcionam hoje uma grande diversidade de equipamentos e de atividades culturais, educativas e desportivas, vocacionadas para a infância e a juventude, para pais e filhos, como nunca antes houvera.

Também a contínua requalificação do espaço público, as medidas de acalmia do tráfego, de pedonalização e mobilidade suave, a disponibilização de espaços verdes, parques infantis e equipamentos desportivos fazem com que brincar na rua seja hoje, de novo, uma realidade, e não apenas uma vaga lembrança na memória dos mais velhos. 🏡



Programa **Escola Nova**

Desde 2008 que, através do programa Escola Nova, foi feito um avultado investimento no desenvolvimento e melhoria do parque escolar da cidade. Ao todo, estão previstas 111 intervenções, das quais foram já realizadas 61, num investimento global de cerca de 102 milhões de euros.

Assim, foram já construídas 9 escolas de raiz, outras 10 escolas receberam beneficiações gerais, 12 receberam novas cozinhas e melhorias nos refeitórios - fazendo subir para 50 as escolas com capacidade de confeccionar refeições próprias.

Outros melhoramentos passaram por intervenções nas coberturas e na qualificação dos espaços exteriores, a que acrescem beneficiações parciais em mais de 30 escolas. A atribuição de equipamentos didáticos, como quadros digitais, o alargamento da rede de bibliotecas escolares e o apoio social para aquisição de manuais, material escolar e transporte de alunos, são outras intervenções para garantir mais e melhor educação na cidade.



Passaporte Escolar

Extraordinário caso de sucesso e prestes a cumprir seis anos de existência, possibilitou a dezenas de milhar de crianças o contacto com equipamentos, atividades, cultura, aprendizagens, experiências junto de instituições da cidade como museus, teatros, cinemas, equipamentos desportivos, parques, etc.

Inicialmente dirigido aos alunos do ensino básico, em 2013 foi alargado ao pré-escolar e passou a abranger cerca de 18 500 crianças de 98 estabelecimentos da rede pública da cidade, garantindo que cada criança, em média, participe entre três a quatro atividades por ano letivo. A grande novidade que aí vem é que o passaporte irá passar a contemplar também o 2.º e 3.º ciclos de ensino, abrangendo um universo de cerca de 23 500 alunos, estando também previsto o alargamento do número de protocolos com entidades com oferta de atividades para estas idades.





Alfacinhas

Os Alfacinhas são já uma marca na cidade. É vê-los andar, incansáveis, pela cidade a levar crianças de um lado para o outro. Para além da vertente casa-escola, em que se garante o transporte diário de cerca de meio milhão de alunos, é sobretudo no apoio às atividades do Passaporte Escolar e do Programa de Natação Curricular dos alunos do ensino básico que os Alfacinhas são uma chave para o seu sucesso. No ano letivo passado, os Alfacinhas transportaram 54 200 crianças participantes naquelas atividades. Este ano a previsão é a de que este número venha a ser superado.



Incursões pela Arte Urbana

Este é um projeto de educação pela arte, dirigido a crianças do 4.º ano do ensino básico, que pretende estimular a criatividade, desenvolver a cultura visual, a compreensão do mundo que as rodeia e as capacidades de expressão. Estão previstas visitas a obras de arte urbana da cidade, realização de *workshops* com artistas e a participação na criação de uma obra de arte pública na cidade, como seja a pintura de um mural a ser designado para o efeito. O projeto inicia-se este ano letivo com seis turmas, a que correspondem 150 alunos, e irá sendo alargado ao longo dos próximos anos.



ComArte

Ainda no campo da componente artística, o projeto ComArte foi aprovado no âmbito do Orçamento Participativo para a realização de trabalhos de teatro e dança com crianças do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do Ensino Básico da rede pública da cidade. As ações desenrolam-se em contexto de sala de aula e de sala de espetáculo, promovendo o encontro entre as crianças e os artistas para o conhecimento do espaço artístico e das suas linguagens contemporâneas, bem como o cruzamento com outras formas de expressão como sejam as artes plásticas, música ou artes circenses. Deste modo, as crianças vão poder ver como se cria de raiz um espetáculo, que ferramentas e que soluções criativas são utilizadas e, por fim, vão poder ver e contribuir para o resultado final.

Refeições Escolares Saudáveis

A introdução de hábitos alimentares saudáveis, junto dos mais novos, tem um efeito protetor ao longo da vida e ainda um papel de sensibilizar os adultos à sua volta para a necessidade de uma alimentação racional como um dos aspetos integrantes de uma vida saudável. Além disso, a aquisição de bons hábitos alimentares previne a obesidade infantil e protege contra doenças a longo prazo.

Ciente destas preocupações, a CML deu o primeiro passo dotando as escolas de condições para confeccionar localmente as refeições escolares, com a instalação de cozinhas adequadas. No âmbito da Escola Nova, foram instaladas 12 novas cozinhas. Neste momento ascendem já a 50 as escolas que confeccionam as suas próprias refeições. Deste modo surge a necessidade de implementar um novo plano alimentar para as escolas da cidade. Este plano pretende envolver produtores e cooperativas nacionais como fornecedores de produtos e alimentos de qualidade; tornar as escolas em locais de exploração de novas receitas e estilos de cozinha saudáveis; diminuir o desperdício alimentar racionalizando as sobras alimentares e consciencializando as crianças para esta temática. Para tal convidou o *chef* de Cozinha Nuno Queiroz Ribeiro para desenvolver ementas adequadas às escolas do ensino básico, utilizando produtos frescos de origem nacional e privilegiando os produtores locais, formulando receitas que privilegiem vegetais e frutas e que promovam o contacto com sabores e receitas de outros países. A escola do Convento do Desagravo vai ser das primeiras a arrancar com este projeto, estando a sua gestão a cargo da CML.

Integrado neste projeto surgem projetos associados como a “fruta feia”, que se integra no âmbito do combate ao desperdício alimentar, e que visa mostrar que nem sempre a fruta calibrada, brilhante e encerada é mais saborosa e nutritiva que a fruta pequena e imperfeita. A intervenção é feita na sala de aula através de *workshops* e espera-se

que a mesma tenha efeitos replicadores junto das gerações dos pais e avós.

Outra atividade prevista em colaboração com a *Portugal Fresh* é um dia numa quinta onde as crianças podem experimentar o contacto com a natureza e o ambiente rural, ficando a conhecer a origem dos alimentos que consomem, bem como as diversas etapas de produção agrícola.

No passado dia 19 de março, cerca de 100 alunos do 1.º ciclo do ensino básico rumaram a uma quinta da Cooperativa de Agricultores Portugal Fresh, no Alentejo, numa experiência que resultou muito enriquecedora para todos os participantes. 🍴

Coleção de livros contra o desperdício alimentar

Está em curso a produção da coleção de quatro livros infantis, destinados a crianças dos 6 aos 10 anos, dedicados ao tema do desperdício alimentar, onde participam os autores Marta Hugon, Isabel Zambujal, José Luís Peixoto, Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães e os ilustradores António Jorge Gonçalves, Rodrigo Sousa, Catarina Bakker e Carla Nazareth. Serão entregues cinco conjuntos por cada sala de aula de cada escola da cidade.





No Espaço Lx Jovem é possível compor, ensaiar, criar, partilhar ideias e desenvolver projetos. Tem as portas abertas no bairro do Armador, em Marvila, e destina-se a todos os jovens da cidade de Lisboa.

Vários instrumentos de música aguardam pela inspiração dos jovens na sala “João Aguardela”. Mais ao lado, o auditório “Sam the Kid” está pronto para acolher todo o tipo de ensaios e atuações. São duas das muitas valências que integram o Espaço Lx Jovem, um novo local direcionado para a juventude de Lisboa.

O Espaço, apresentado oficialmente no Dia do Estudante, pretende ser um pólo de produção e incremento de projetos por parte da juventude. Com acesso gratuito, o local tem uma área com computadores e acesso à internet; uma pequena biblioteca; salas para reuniões e exposições; um pequeno auditório e um compartimento para ensaios.

No dia da apresentação do Lx Jovem, Sam the Kid, como é conhecido Samuel Mira no mundo do hip-hop, descerrou a placa que dá o seu próprio nome ao auditório. Também os familiares de João Aguardela agradeceram o tributo prestado ao músico e compositor, com a atribuição do nome à sala onde a partir de agora os jovens poderão ensaiar e desenvolver projetos musicais.

O Lx Jovem apadrinha ainda outro tipo de projetos na área da juventude. Neste momento apoia a Associação para

o Planeamento da Família, que desenvolve trabalho no Bairro do Armador; o grupo de teatro “9Arte” e a banda “Manifesto”. ☎



Expaço LX Jovem

Av. Vergílio Ferreira, It 745
Edifício Lápis I Bairro do Armador
Tel.: 218 172 342
Email: lxjovem@cm-lisboa.pt

a creche

B.a.Bá do Areeiro

O Centro Infantil Maria Monserrate é um exemplo de uma aposta conseguida de excelência e de serviço à comunidade. No mês escolhido para sensibilizar para a Prevenção dos Maus-Tratos na Infância fomos conhecer o trabalho desenvolvido por este centro, gerido pela Associação Caminhos da Infância.

Associação Caminhos da Infância nasceu em 2012 de um projeto vocacionado para a promoção e proteção da criança nas suas valências bio-psico-afetiva e espiritual independentemente dos constrangimentos socioeconómicos e culturais que lhe estão adstritas. O nascimento da creche foi o passo seguinte após a associação ter sido selecionada para o estabelecimento do protocolo com uma das creches B.a.Bá.

O Centro Infantil Maria Monserrate, encontra-se instalado na creche modular ao Areeiro, que hoje serve 66 crianças e conta com 18 colaboradores. As duas coordenadoras Inês Poeiras e Francisca Carneiro, querem este projeto com uma identidade própria, distintiva, na certeza de que uma intervenção desde cedo na infância, é fundamental e protetora no desenvolvimento ao longo da vida. Em termos pedagógicos a orientação é essencialmente humanista com especial



atenção à promoção da interioridade, pela regulação dos afetos, pelo contacto com o ar livre, pelas expressões e partilha. Num outro campo de ação, a Caminhos de Infância desenvolveu, pelo segundo ano consecutivo, a campanha A Infância Não se Repete, que se inscreve no Mês Internacional da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância onde apela à consciencialização, para o debate público, para a mudança de comportamentos e combate à negligência infantil (fenómeno que, como definem as responsáveis, não escolhe estrato socioeconómico). Esta iniciativa, que conta com o apoio da CML, inscreve-se ao lado de outras que assinalam o mês e de que fazem parte conferências subordinadas ao tema Promoção e Proteção dos Direitos Humanos da Criança, ações de sensibilização no Espaço a Brincar, ciclo de cinema nas escolas e exposições no Museu da Eletricidade (Fotografia a Famílias). 📷

Bairro do Condado

ABRE AS PORTAS À ARTE



O “Há Arte no Bairro” é um projeto que pretende intervir de forma artística nos bairros de Lisboa, envolvendo e motivando os moradores para cuidarem do espaço onde residem, dissuadindo a prática abusiva de rabiscos e desenhos desregrados nas paredes. No Bairro do Condado, em Marvila, os jovens já estão em polvorosa.

[texto de Isabel Forte | fotografia de Américo Simas e Luís Ponte]

Sobre a mesa, as folhas passam freneticamente de mão em mão: “Estes jovens quise-ram fazer um resumo das ações que têm vindo a desenvolver no âmbito do projeto, para o explicarem à revista Lisboa”, sorri Elsa Vicente, diretora técnica do Centro Social Paroquial de S. Maximiliano Kolbe (CSPSMK). Débora Monteiro, Selma Butt, Carolina Couto, Maria Silva, Cecília Jallon e João Monteiro dão a cara pelo grupo de adolescentes empenhados em mudar o Bairro do Condado: “Estão entusiasmados e com muita expectativa”, diz. Estão felizes. Querem todos falar, querem agir e querem assumir, publicamente, que estão dispostos a dar o primeiro passo para a mudança: “O nosso mural vai deixar o bairro mais alegre”, antecipa a Selma. “Alguns idosos responderam-nos nos inquéritos que fizemos que gostavam de ler no mural frases de paz”, continua a Carolina. “Vamos desenhar paisagens e a evolução do bairro”, adianta o João.

O projeto “Há Arte no Bairro” partiu da Gebalis, que lançou o desafio ao CSPSMK e à Galeria de Arte Urbana (GAU) da autarquia lisboeta. Está a ser desenvolvido há alguns meses e tem o ponto alto nas férias escolares da Páscoa, com a pintura de um mural na Avenida João Paulo II. “Era um espaço que estava a ser alvo de atos de vandalismo e que se decidiu fechar, transformando-o numa grande parede branca”, explica Carla Vicente, da Gebalis. “Posteriormente surgiu a ideia de criarmos ali um mural, pelo que lançamos o desafio ao Centro e à GAU”.

A intervenção, com motivos paisagísticos, históricos e de vivências locais, será executada pelos jovens utentes do Centro, acompanhados pelo *writer* Smile, cuja carreira se tem vindo a destacar no panorama nacional, quer pelo seu talento artístico, como pela preocupação social que revela



nos seus projetos. A UNICEF é uma das organizações que apoia a iniciativa, tal como a Junta de Freguesia de Marvila, que pretende recuperar os canteiros junto ao local da intervenção.

Tendo “a inclusão social destes territórios como objetivo”, esclarece a Gebalis, “a arte urbana é uma estratégia de atuação, na medida em que nos bairros municipais abundam práticas desregadas e sistemáticas de *tags*, rabiscos, frases, que vandalizam e desvalorizam os edifícios e equipamentos municipais e que em nada valorizam a sua imagem e a integração na malha urbana”. Subjacente à parceria com a GAU, avança a empresa municipal, existe o propósito de levar para os bairros intervenções artísticas que envolvam e motivem os residentes a cuidar dos espaços.

A arte urbana, complementa Inês Machado, da GAU, constitui “uma ferramenta

importante para a inclusão social, para atenuar tensões sociais e culturais e para a promoção do diálogo entre gerações”. Além disso, diz, “os bairros municipais são locais onde habitualmente não existem muitas intervenções artísticas”, pelo que “a realização de peças de arte urbana”, como a concebida para o Bairro do Condado, “proporciona uma mais-valia à paisagem urbana”. 📍

Caracterização do bairro

O Bairro do Condado, localizado na freguesia de Marvila, foi construído entre 1981 e 1984. Está disperso por 79 lotes, num total de 1 440 fogos habitacionais, com uma população estimada de 4 917 pessoas.

Oriunda do Alentejo e das Beiras, a população originária trabalhava para a indústria existente na freguesia. Os níveis de escolaridade e qualificações são básicos, mas a 3ª geração já frequenta o ensino superior.



ACADEMIA DE CÓDIGO JÚNIOR

Aprender a “falar” com os computadores

De pequenino se torce o pepino, diz o velho adágio, e a confirmá-lo está a Academia de Código Júnior, um programa para ensino da programação informática no ensino básico. As aulas começaram em janeiro e são já um sucesso nas três escolas em que o projeto decorre (Bairro do Armador, S. João de Deus e Aida Vieira). Se os objetivos forem cumpridos (ver caixa na página seguinte), é para alargar a toda a rede escolar.

[texto de José Manuel Marques | fotografia de Manuel Levita]

“Vamos agora ver o *robot*?” pergunta Filipe Moreira, um dos formadores, quase no final da aula do 2.º e 3.º B da Escola Básica Bairro do Armador. O entusiasmo cresce e o *sim* é em coro, a turma corre para a bancada onde o estranho e circular objeto se encontra.

Os olhos dos miúdos são pequenas bolas a pular de contentamento, rodopiam e seguem o percurso ligeiro do robot sobre a grossa linha negra. Nunca sai do risco a não ser quando uma das mãos mais ousadas lhe toca, perde-se pelo branco do pa-

pel mas volta rapidamente a encontrar a ziguezagueante estrada. Como se pensasse, o estranho “bicho” de metal e circuitos. E não é que “pensa” mesmo? A miudagem percebe-o, agora melhor, porque as aulas ensinam a animar objetos no computador - afinal a base do funcionamento dos *robots*. São as linhas de código, que Stella, Matilde e Aron vão dominando sem grande dificuldade.

Estiveram a construir figuras geométricas e “a fazer andar o boneco”, explica Aron, orgulhoso e determinado. E esclarece, repetindo as linhas de comando: “anda



240 passos”, “gira 90 graus”, “anda 120 passos”.... cada linha é um comando para os movimentos do “Scratch”, o nome do gato alaranjado e do *software* utilizado no projeto.

Stella, a delegada de turma, procura com a sua companheira de carteira “descobrir e resolver os problemas” na elaboração de um quadrado. “Podia fazer muitas coisas”, diz-nos. Já o grupo de Matilde procurava construir uma “festa de pijama” e a azáfama era grande na escolha dos cenários.

Filipe Moreira explica que o processo tem várias etapas, sempre numa lógica de grupo. Os cálculos são feitos numa folha e as linhas de código são introduzidas por outro, que corrige o trabalho dos colegas anteriores, se necessário. Trata-se do *debugging*, como todos já aprenderam. O mais difícil dos exercícios terá sido a construção de coordenadas, porque “é matéria que eles ainda não dominam”, diz-nos a professora Olívia Ferreira.

Stella, nove anos, Matilde e Aron, oito, têm computador em casa mas agora enca-

ram-no de outra forma e até já pensaram em criar jogos, embora nenhum afirme que quer ser informático. É cedo ainda e de resto não é esse o objetivo do projeto. Também entusiasmada anda Olívia Ferreira, já que as aulas ajudam os alunos “a pensar matematicamente”, sentindo-os “muito mais autônomos”. 📱



TÍTULO DE IMPACTO SOCIAL

O programa é financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, na forma de Título de Impacto Social - o primeiro em Portugal na área da educação. Tem a duração de 20 meses e ascende a 120 mil euros, que serão reembolsados pela autarquia caso os objetivos sejam atingidos: reduzir as taxas de retenção e melhorar os rendimentos em matemática e português.

Vídeo em:

<https://vimeo.com/117581780>

Empreendedorismo jovem

SEMEAR O FUTURO


Intrínseca ao desenvolvimento das sociedades em qualquer dos seus estágios, a economia manifesta-se no quotidiano da cidade e dos seus habitantes, particularmente num período em que os efeitos da globalização se fazem sentir a todos os níveis e os tradicionais modos de produção se alteraram profundamente. Empreendedorismo é um novo paradigma e, também em Lisboa, não podemos perder a oportunidade de, com os mais novos, lançar as sementes para o futuro.

Não, não se trata de criar empresários em ponto pequeno, comerciantes ou banqueiros, como à partida poderíamos ser tentados a deduzir pelo nome do projeto. O objetivo é bem dife-

rente. Trata-se de promover junto dos jovens uma atitude proativa, alicerçada em valores de responsabilidade cívica e cidadania. É uma iniciativa que entronca na estratégia do município para a cidade - Lisboa empreendedora e inovadora - e vem sendo desenvolvida há quatro anos em parceria com a *Junior Achievement Portugal* (JAP), uma associação sem fins lucrativos.

Assente na metodologia “aprender-fazendo”, o projeto recorre a voluntários oriundos das empresas parceiras da JAP e professores, que mobilizam conhecimentos e experiências na interação com as crianças e os jovens. Começou no ano letivo 2011/2012 e envolveu então cerca de 1 500 alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos, através de quatro programas dirigidos ao ensino básico e secundário: A Família; A

Comunidade; Economia para o Sucesso; A Empresa.

O número cresceu no ano letivo seguinte para quase 2 800 alunos, atingindo 25 por cento das escolas básicas e secundárias de Lisboa. Nesse ano foram também lançados dois novos programas: A Europa e Eu; É o Meu Negócio. Em ascensão, o projeto atingiu quatro mil alunos de 51 escolas no passado ano letivo, envolvendo no leque de voluntários 12 trabalhadores da autarquia. E este ano, ainda sem dados definitivos, é certo que continuará a crescer. 

Microempreendedores para crianças

O programa Lisboa Empreende tem apoiado centenas de empresas, algumas delas com produtos para crianças. Como a *Coolis*, uma marca de sapatos fabricados em Portugal, ou a *Menino-Árvore*, que comercializa produtos ecológicos.





GASPARZINHO

Um robot social na pediatria do IPO

Não se trata de ficção, as imagens revelam a materialização do imaginário. No Instituto Português de Oncologia de Lisboa é o centro das atenções há dois anos, fruto de um projeto europeu dirigido pelo Instituto Superior Técnico e desenvolvido pelas empresas *IDMind* e *SelfTech* para criar um *robot* que interaja com as crianças.

“Olá” ou “até já” são algumas das palavras dirigidas pelo carinhoso boneco branco e cintilante mas a intenção é que possa vir a estabelecer diálogos e acompanhar as crianças pelos corredores do IPO, explica João Sequeira, coordenador do projeto e professor no IST. Jogos e interação em salas de aula são outras das suas valências.

Tem o nome técnico de *MONarCH* mas é Gasparzinho que lhe chamam, e não se pense que faz apenas as delícias das crianças. Também os adultos tentam falar com o *robot* e o professor

revela que até já viu “alguns saltar à sua frente”.

A ideia não é substituir o fator humano no hospital, diz-nos, mas sim complementar, através de um papel social, didático e lúdico. Opinião partilhada por Filomena Pereira, diretora do serviço de pediatria: “a vertente positiva da tecnologia é reunir crianças e não isolar cada uma no seu pequeno ecrã”, diz.

O projeto tem a duração de três anos e a intenção é que Gasparzinho passe a estar em permanência no IPO, mas por enquanto é ainda um protótipo. Que tem sido

alvo de diversas alterações, como lembra Margarida, mãe de Sofia, pois “no princípio não piscava os olhos nem sorria”.

E, enquanto falava conosco, percebia-se o entusiasmo da filha, que vindo de correr atrás de Gasparzinho se lamentava: “ó mãe, ele estava a fugir...” 🐾



Vídeo em:
<https://vimeo.com/122742379>

Um dia na QUINTA PEDAGÓGICA

dos OLIVAIS



O campo dentro da cidade. Quando as crianças entram pelo portão da Quinta Pedagógica dos Olivais esquecem de imediato o bulício citadino e começam a experienciar o mundo rural cheio de atividades aliciantes. Farrusco, o simpático gato preto, recebe os meninos logo à entrada da Quinta, como que a dar as boas-vindas.

[texto de Mafalda Ferraz | fotografia de Manuel Levita]

As crianças do Jardim de Infância nº6, da Escola Básica Paulino Montez, já conhecem o Farrusco. “Somos de uma escola perto daqui e por isso temos o privilégio de conseguirmos visitar a Quinta Pedagógica muitas vezes. Eles adoram cá vir”, explica a educadora Sandra Mateus. Depois de comerem umas bolachinhas, as crianças, com idades entre os 3 e os 5 anos, já se sentem preparadas para uma aula da oficina de cerâmica do professor José Carlos Fonseca. A excitação dos meninos

é tanta que o professor alerta: “esqueçam as galinhas e todos os animais que estão lá fora. Quando saírem da oficina garanto-vos que eles ainda lá estão”. Mas não é fácil, principalmente para os mais pequeninos, cujos olhos brilham de curiosidade ao som de um cacarejar ou um de relinchar. O professor José Carlos já está tão acostumado aos mais pequenos que pouco depois conseguiu roubar-lhes toda a atenção para o seu mundo do barro.

Os meninos do jardim de infância saíram da oficina a saber o nome dos utensílios de olaria e como se molda o barro para fazer o objeto que se desejar. No caso, cada aluno fez uma bonita peça para colar no frigorífico. Depois da oficina de cerâmica, o grupo de crianças foi passear pela Quinta e fazer o que tanto gostam: brincar à vontade naquele espaço que os transporta para um mundo que não é o seu, habitualmente.

Entretanto chega à Quinta mais um grupo de crianças, o dos meninos do Jardim de Infância nº 1, de Casal de Cambra, para participarem na atividade do Ciclo do Pão. Quando entram na cozinha sentem-se de imediato confortáveis, pelo quentinho que se faz sentir. “Alguns dos meninos tem um forno a lenha como este nas vossas cozinhas?”, pergunta Ana Cristina, responsável por esta atividade. Fez-se silêncio. “É lá que vamos cozer o nosso pão, mas antes vou explicar-vos como tudo começa, com o cereal.” Todos os meninos ouviram com atenção e amassaram o seu pedaço que mais tarde se transformou em pão.

Enquanto o pão ficou a cozer no tradicional forno a lenha, Ana Filipa Gaspar, engenheira do ambiente, acompanha os meninos numa visita pela Quinta. Alimentaram e fizeram festas à burra Pestana, passaram pelo bode Marafado, exemplar de raça algarvia, aproveitando para o parabenizar pelo nascimento dos seus dois filhotes gêmeos. De seguida, foram espreitar a mãe com os seus recém-nascidos cabritos, só com dois dias de vida, que fizeram as suas delícias. Deram festas a um coelho, que todos acharam muito fofinho, passaram pelos porcos de raça alentejana, pelo Buxo, o burro de raça mirandesa, pelo Lanceiro, o cavalo lusitano, pelas vacas de raças frísia e mertolenga, a Rafaela e a Valéria, pelas ovelhas e pelos carneiros e aproveitaram ainda para dar uns mimos a um dos dois cães que estão a viver na Quinta.

Chegou a hora das crianças irem buscar o seu pão. Que cheirinho! O ar do campo abre o apetite e, depois de um passeio tão animado pela Quinta, um pão quentinho acabado de fazer não podia saber melhor. 🍞



Quinta Pedagógica dos Olivais

Rua Cidade do Lobito, Olivais Sul

Tel.: 218 550 930

Email: quinta.pedagogica@cm-lisboa.pt

Site: <http://quintapedagogica.cm-lisboa.pt>

Facebook: <https://www.facebook.com/Quinta.Pedagogica.dos.Olivais>

Pedagogica.dos.Olivais



“A professora está a brilhar”, gritam as crianças no escuro, ao passar pelo labirinto mágico que as conduz à primeira sala da exposição, “Vermelho – Uma viagem através da cor”. “Foi muito gira esta viagem”, diz, animada, uma das meninas. E a viagem ainda agora vai começar.

Henrique e Ana Maria, monitores do Museu das Crianças, dividem a turma e cada um fica com um grupo mais reduzido para que todos consigam aproveitar tudo o que o Museu tem para oferecer.

Inaugurado em 1994, o Museu das Crianças, antes instalado no Museu de Marinha, ocupa desde 2005 um espaço no Jardim Zoológico de Lisboa. Nasceu de um sonho de Margarida de Lancastre, diretora da Associação Acordar a História Adormecida / Museu das Crianças, em criar um novo conceito de museu interativo e onde aprender seja algo divertido.

“Repare na animação destas crianças. Isto é maravilhoso, é mágico”, afirma a fundadora do museu sem conseguir esconder a sua emoção enquanto as crianças se divertem.

O Museu das Crianças aposta na aprendizagem através da emoção. Tudo aqui se pode tocar, mexer, brincar. Nesta exposição, o vermelho é o fio-condutor que nos guia por diversos espaços, em que os cenários e os diferentes jogos interativos apresentados espelham e valorizam temas que nos são muito queridos, como o conhecimento de si próprio, dos ou-

tros, da descoberta dos talentos, da tolerância, da curiosidade e dos valores humanos.

No final do percurso surge um labirinto que acaba num espelho antes de virar abruptamente para a direita. Resultado? Todos se atropelam e batem com o nariz no espelho. As gargalhadas ressoam e Margarida junta-se a elas.

Um local ideal para as crianças desenvolvem a sensibilidade cultural e artística, de uma forma moderna e divertida, onde a imaginação e a curiosidade as desperta para a descoberta dos seus talentos e do mundo que as rodeia. 🌟

Museu das Crianças

(no Jardim Zoológico de Lisboa)

Tel.: 213 976 007 | 217 268 082

Email: aaha@museudascrianças.eu

Site: www.museudascrianças.eu




Juntos por todos.

Juntos para construirmos uma economia ao serviço das pessoas. Juntos por uma cidadania solidária, participativa e democrática. Juntos porque é na força de mais de 600 mil portugueses que nos protegemos, encontramos soluções e chegamos mais longe. Juntos por um, juntos por todos.

montepio.org

175^{ANOS}
**Associação
Mutualista
Montepio**

Bailarinos do Conservatório Nacional **entre os melhores**



Depois de Marcelino Sambé - o jovem bailarino de 20 anos que, depois de ganhar diversos prémios internacionais, voou para Londres onde é primeiro bailarino no Royal Ballet e foi recentemente considerado pelo jornal *The Independent* como um dos dez jovens artistas de todo o mundo a seguir com atenção em 2015 – chegou a vez de outros bailarinos, formados na Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa, lhe seguirem os voos. A velha escola do Bairro Alto, que há tanto tempo vem sendo esquecida pelo poder central, continua a formar jovens artistas de excelência. Fomos conhecer Miguel Pinheiro e Mitsuro Ito.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Nuno Correia]

Miguel Pinheiro cresceu na zona do Areeiro e praticou ginástica artística. Aos doze anos, quando acabou o 2º ciclo, tomou a “decisão espontânea, nada ponderada, mas com muita naturalidade” de ir estudar *ballet*. Ingressou na Escola de Dança do Conservatório Nacional num tempo em que os rapazes da sua idade já “não acharam estranha a sua opção”. “Os meus colegas e amigos aceitaram isso sem qualquer problema, já não existe o estereótipo de o *ballet* ser para meninas e hoje há muitos bailarinos”, explica-nos. Agora, com 17 anos, ganhou uma bolsa e um contrato profissional para trabalhar no *Netherlands Dance Theatre*.

As portas foram abertas pelas prestações que Miguel e o seu colega japonês no Conservatório de Lisboa, Mitsuro Ito, conseguiram no concurso *Prix de Lausanne* 2015, em fevereiro passado. Seleccionados entre 296 candidatos de todo o mundo para as meias-finais, conseguiram arrebatar duas das seis bolsas a concurso (propinas pagas em escola à escolha e bolsa monetária). Acabaram por ir à final, onde o Miguel ainda ganhou o prémio de interpretação em dança contemporânea.

“Vou ter saudades de Lisboa”, garante Miguel Pinheiro: “saudades dos colegas e amigos, da vida que levava aqui,

entre o Areeiro e o Bairro Alto e o Chiado”. Para trás fica o reconhecimento aos professores do Conservatório, que formam “bailarinos de grande qualidade”, e à cidade de Lisboa, que é “um centro artístico, com companhias de dança, teatros e espetáculos”.

O outro galardoado no *Prix de Lausanne* foi Mitsuro Ito,



um japonês de 18 anos a estudar no Conservatório lisboeta desde os 15. Foi um compatriota que já cá estava que o motivou, dando-lhe boas referências desta escola. Não deu o tempo por mal empregue, aperfeiçoando-se técnica e artisticamente em dança contemporânea e em *pas de*

deux. Quer “dançar enquanto puder” e, para já, a prestação no concurso internacional permite-lhe ir estudar e trabalhar numa companhia em Birmingham. De Lisboa irá sentir a falta dos miradouros da cidade e da diversão no Bairro Alto. E, como bom japonês partilhando connosco o gosto pelo peixe, já sente saudades do... bacalhau.

Entretanto, quatro outros alunos da Escola de Dança do Conservatório Nacional brilharam no concurso *TanzOlymp*, em Berlim, com Maria da Fonseca e Caetana Dias a alcançarem o 1º e 2º lugares em dança contemporânea, e Motoya Fukushima e Ruri Matsuya (outros dois japoneses que escolheram vir para Lisboa) a conquistarem o 3º lugar em dança clássica - *pas de deux*.

Se outras razões não houvesse, estas sobram para justificar o amor e o carinho que os lisboetas dispensam ao nosso Conservatório Nacional, tão injustamente esquecido por quem o devia proteger. Porque cada um de nós faz parte dos vetustos edifícios da Rua dos Caetanos / Travessa dos Inglesinhos, património da cidade. Nos cartazes de apoio aos seus alunos e professores escreveu-se *Je Suis Conservatório*. Somos todos. 🇵🇹

Vídeo em:
<https://vimeo.com/122537389>

A procura de sensações, de diversão e de adrenalina, aliada ao prazer do contacto com a natureza, faz com que as atividades radicais sejam cada vez mais procuradas. E, em Lisboa, podemos encontrar vários espaços onde os mais radicais podem por em prática todos os seus talentos.

A revista Lisboa sugere-lhe alguns desses locais, espalhados pela cidade, onde poderão praticar as mais diversas atividades desde *skate*, *slide*, arborismo, escalada, entre outros.

Se gosta de emoções fortes aceite o nosso desafio e aventure-se nesta Lisboa que também é radical.

[texto de Carla Teixeira | fotografia de Nuno Correia]

PARQUE DA PEDRA PARQUE FLORESTAL DE MONSANTO

Morada: Rua Padre Domingos
Maurício dos Santos
Freguesia: Campolide

Este Parque dispõe de parede de escalada e circuito de obstáculos.

PARQUE DE SKATE LARGO LUÍS ALVES MIGUEL

Morada: Largo Luís Alves Miguel
Freguesia: Belém

Espaço constituído por rampas de *skate*.

PARQUE RADICAL BX BENFICA EXTREME ADVENTURE PARQUE SILVA PORTO / MATA DE BENFICA

Morada: Alameda Padre Álvaro
Proença / Rua Doutor José Alberto
de Faria
Freguesia: Benfica

Este espaço possibilita a prática de circuitos de arborismo, parede de escalada, provas de orientação, entre outras atividades.
Preço sob consulta.
Mais informações em:
<http://www.jf-benfica.pt/servicos/bx-adventure-park/>

TORRE DE ESCALADA MATA DE S. DOMINGOS DE BENFICA

Morada: Travessa de São Domingos
de Benfica
Freguesia: Benfica

Esta Torre de Escalada possui 8 metros de altura.

SKATE PARQUE CORREDOR VERDE

Morada: Rua Fialho de Almeida
Freguesia: Avenidas Novas

Espaço constituído por várias rampas e obstáculos, ideais para a prática de *skate*, BMX e patins.





PARQUE DE SKATE TERREIRO DOS RADICAIS

Morada: Parque Tejo
Freguesia: Parque das Nações

Dispõe de uma área com cerca de 3 000 m² para a prática *skateboard* e para utilizadores de patins em linha e bicicletas.

PISTA DE SKATE BAIRRO HORIZONTE

Morada: Bairro Horizonte
Freguesia: Penha de França

Neste espaço encontra rampas, escadas, corrimões e vários obstáculos tão procurados pelos praticantes desta desporto radical.

PARQUE DE SKATE VALE DE CHELAS

Morada: Av. de Santo Condestável
Freguesia: Marvila

Com cerca de 2 000 m², este espaço reúne as condições necessárias para a realização de competições nacionais e internacionais de *skate*, BMX e *inline* (patins em linha).

PARQUE AVENTURA QUINTA DO NARIGÃO

Morada: Avenida Almirante Gago Coutinho | Parque José Gomes Ferreira
Freguesia: Alvalade

Espaço dedicado a atividades como o arborismo, *slide*, orientação e tiro ao alvo.

Reserva prévia | Grupos | Preço sob consulta (desde 15 €)
Mais informações em: www.lrc.pt
tel.: 218 460 232 / 37

Olisipíadas

estão em movimento

Com a abertura oficial das Olisipíadas, no passado dia 21 de fevereiro, Lisboa voltou a ser palco de um evento desportivo que envolve milhares de crianças e jovens de toda a cidade, numa organização municipal em parceria com as vinte e quatro novas juntas de freguesia e a colaboração de clubes, escolas e associações locais.

Este é um projeto que, através do desporto, promove e reforça o sentido de pertença dos jovens às suas freguesias. O desporto, lembrou-nos Nelson Mandela, “tem o poder de unir as pessoas de uma forma que poucas outras coisas conseguem. Ele fala aos jovens numa linguagem que eles compreendem”.

Ao mesmo tempo, e traduzindo a distinção de Lisboa como “Capital Europeia do Voluntariado 2015”, o Banco de Voluntariado da Cidade criou uma bolsa de voluntários para apoio à organização. Centenas de jovens dão, assim, o seu contributo, inestimável, na edição que marca o regresso dos Jogos.

Ao longo de 5 meses - com o apoio do Comité Olímpico e Paralímpico de Portugal, do Desporto Escolar, de Federações e Associações das doze modalidades em competição - cerca de 3 500 atletas, entre os 6 e os 14 anos, disputam um lugar na seleção de cada freguesia, que irá disputar a fase final, nos dias 30 e 31 de maio, no Estádio Universitário de Lisboa. 🏆



COMPROMISSO COM A ÉTICA NO DESPORTO (PLANO NACIONAL DE ÉTICA NO DESPORTO)

Eu, Praticante, comprometo-me a:

- Nunca discutir com os árbitros antes, durante e depois do jogo;
- Havendo dúvidas sobre as regras, deixar que seja o treinador ou o capitão da equipa a resolver a situação;
- Ter sempre presente que o desporto, para além da atividade física e intelectual, promove a amizade, a tolerância, o respeito e a disciplina;
- Treinar para alcançar os meus limites pessoais e não desistir só porque não sou o melhor;
- Admirar e aplaudir todos os bons desempenhos, mesmo que sejam realizados pelos meus adversários;
- Controlar o meu temperamento e evitar comportamentos agressivos.



Mais informações em
www.cm-lisboa.pt/olisipiadadas

Melhor Meia Maratona do Mundo celebra 25 anos

Pelo 25º ano consecutivo, a Meia Maratona de Lisboa - que, em 1998, foi considerada a melhor do mundo na distância - invadiu as ruas da capital.

Depois de um começo hesitante, sem a certeza de que o tabuleiro da Ponte 25 de Abril resistisse ao esforço, a confirmação do gabinete de construção da ponte chegou a tempo de 3 973 corredores participarem na 1ª edição, em 17 de março de 1991.



Desde então, a prova organizada pelo Maratona Clube de Portugal regista um crescimento sustentado, até aos 40 000 participantes, justificando a distinção da mais importante meia maratona do mundo.

Carlos Móia, que recebeu em 2010 a Medalha de Mérito de Lisboa, é, desde o início, o rosto de uma prova que proporciona a oportunidade única de ver Lisboa a partir da Ponte 25 de Abril, a correr ou em ritmo de passeio.

Rosa Mota, que participou - gratuitamente - em 1991, e António Pinto em 98, com a melhor marca mundial, foram os únicos portugueses a vencer a prova, que já chegou a ser palco de um casamento.

Dia Internacional do Yoga em Lisboa

As comemorações do *Dia Internacional do Yoga (DIY)*, regressam a Lisboa, no próximo dia 21 de junho, na Pista de Atletismo Municipal Prof. Moniz Pereira. Esta será a primeira comemoração oficial da prova após a oficialização deste Dia, na Assembleia Geral da ONU, em 2014.

O conceito do DIY foi proposto ao mundo, em 2001, pela Confederação Portuguesa do Yoga, e desde então tem sido comemorado sempre no solstício (lugar do sol) de verão - o maior dia do ano - em todo o mundo, incluindo na Índia.



A 1ª edição reuniu em Setúbal, a primeira cidade portuguesa a acolher o evento, mais de 650 mestres e praticantes do Yoga.

Lisboa tem acolhido o evento em anos alternados, sendo esta a sétima edição aqui realizada. Em 2013, reuniu mais de 1 000 adultos, e uma centena de crianças, também praticantes do Yoga, oriundos de norte a sul de Portugal e de todo o mundo.

Mais informações em:
<http://www.diamundialdoyoga.com/>

Lisboa recebe fase final da Taça UEFA Futsal

Lisboa recebe uma vez mais a fase final da Taça UEFA Futsal. A *Meo Arena* (antigo Pavilhão Atlântico) será palco, de 24 a 26 de abril, de mais uma importante competição internacional disputada na capital. Gianni Infantino, secretário-geral da UEFA, justificou a escolha do local aludindo à excelência das instalações.

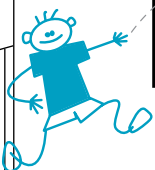
Organizada pelo *Sporting Clube de Portugal*, que vai disputar o troféu com o *FC Barcelona*, *Kairat Almaty* e *ISK Dina Moskva*, a prova marca o regresso a Lisboa da final de uma competição europeia de futsal.



Em 2001/02, o Sporting tinha organizado a fase final do torneio no, então, Pavilhão Atlântico. Em 2009/10, no mesmo local, foi a vez do Sport Lisboa e Benfica, organizar e vencer a competição.

Para a história da prova fica o recorde de assistência - 9 400 espetadores - na final de Lisboa em 2009/10.

Mais informação em:
<http://pt.uefa.com/futscalcup/>



Espaço a Brincar

Conheces os teus Direitos?

À entrada do **Espaço a Brincar** os olhos detêm-se num cartaz: “Conheces os teus direitos?” Por regra, explica-nos Luísa Távora, a coordenadora, “as crianças sabem quais são os seus direitos principais: ter direito a uma família, a uma casa, à saúde, a estudar, a brincar”. Mas não chega. Por isso, este projeto, do Departamento de Desenvolvimento Social da Câmara de Lisboa, pretende “tornar amplamente conhecidos os princípios e as disposições da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), não só para as crianças e jovens, mas também para os adultos, sejam pais, avós, professores ou técnicos”.

O contacto com os direitos da CDC, cujos 64 artigos foram devidamente simplificados e arrumados em quatro categorias, faz-se a partir de “Uma Viagem pelos Direitos das Crianças”, que decorre ao longo de quatro salas: a da Sobrevivência, a da Proteção, a do Desenvolvimento e a da Participação.

Na sala da Sobrevivência, conta a educadora social Gabriela Oliveira, perguntamos-lhes se sabem o que é importante para poderem sobreviver”. Invariavelmente “respondem que precisam de roupa, de uma casa, de cuidados médicos”.

Uma música suave ecoa na sala da Proteção. Entre outros adereços existem duas cadeiras: uma com arame e a outra com pelo e braços. As monitoras questionam os mais pequenos sobre a sua preferência, dando conta que na cadeira de arame está a alimentação e na de pelo a proteção. Por regra as crianças escolhem a cadeira de arame para se alimentarem, regressando de imediato à cadeira dos abraços: “O carinho e a alimentação são importantes da mesma forma, mas as crianças dão primazia ao afeto”, comenta a psicóloga Isabel Santos.

Na terceira sala, do Desenvolvimento, há um monte de almofadas coloridas: “O primeiro impulso das crianças é atirarem-se para cima delas”, diz a psicóloga Inês Monteiro. “Aqui todos têm o direito de brincar, de sonhar, de saber e de serem diferentes e essa diferença tem que ser respeitada”.

A sala da Participação, a última desta viagem, estimula as crianças a escolherem as palavras, estampadas num painel, que mais se encaixam no tema: conversar, sonhar, ideias, liberdade, expressão, partilhar, opinião.



Cada viagem (gratuita, mas de marcação obrigatória) dura em média duas horas, “dependendo do interesse do grupo”, que pode ser constituído por crianças, jovens, famílias ou técnicos: “Este projeto é flexível e adapta-se às necessidades

O Espaço a Brincar é um projeto educativo e pedagógico que promove, sensibiliza e divulga os direitos da criança e do jovem, patentes na Convenção sobre os Direitos da Criança, através de uma viagem informal e divertida.

[texto de Isabel Forte | fotografia de Manuel Levita e Armindo Ribeiro]



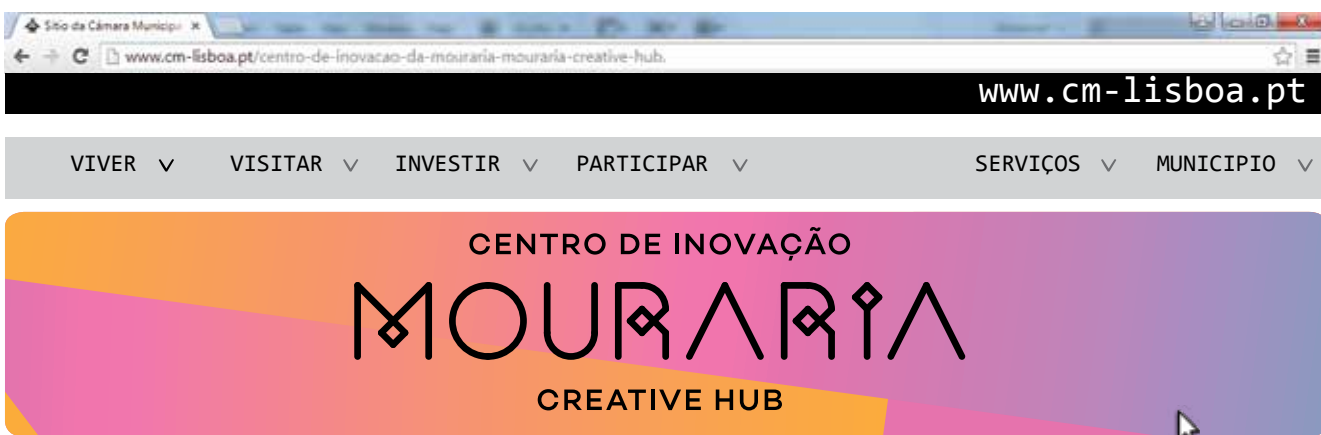
de todos”, sublinha Luísa Távora. “É uma iniciativa lúdica, que funciona num contexto informal, valorizada através de jogos pedagógicos, de dinâmicas de grupo, de experiências, onde todos partilham e vivenciam os direitos da criança”.

No **Espaço a Brincar**, criado em 2006, valorizam-se e transmitem-se valores. E no final da viagem há uma frase que se memoriza:

“Tu tens todos estes direitos, sejas tu quem fores, sejam os teus pais quem forem, seja qual for a cor da tua pele, o teu sexo, a tua religião, fales que língua fales, sejas rico ou sejas pobre, tenhas que capacidades tiveres”. ♻️

Espaço a Brincar

Bairro da Liberdade, Urb. Vale de Alcântara,
Lotes 4 a 6, Lisboa | Telefone: 218 170 650



Centro de Inovação da Mouraria *Mouraria Creative Hub* No sítio da CML Online

O bairro da Mouraria conta agora com um novo espaço para acolher 50 empreendedores nas áreas das indústrias culturais e criativas, a primeira incubadora de Lisboa nesta área e que constituirá também um polo de programação cultural diversa e de envolvimento da população e das suas instituições locais. Trata-se do Centro de Inovação da Mouraria/Mouraria Creative Hub, instalado no Quarteirão dos Lagares, no sopé da colina da Graça.

O centro vai acolher, a partir de maio, empreendedores com atividade na moda, *media*, *design*, música, gastronomia e ofícios manufaturados como a azulejaria, olaria, joalharia ou restauro. Aí contam com espaços de trabalho completamente equipados, acompanhamento especializado por um grupo de mentores, formação, acesso a soluções de financiamento e apoio à comercialização dos seus produtos e serviços.

As candidaturas para este espaço serão abertas regularmente na plataforma disponível no sítio da Câmara de Lisboa na Internet, onde é possível obter mais informações sobre o centro, parceiros e alguns dados históricos do local: <http://www.cm-lisboa.pt/centro-de-inovacao-da-mouraria-mouraria-creative-hub>.

Localizado na Rua dos Lagares, o edifício, agora reabilitado, foi uma antiga residência senhorial do século XV. As obras, a cargo da autarquia, foram efetuadas com recurso a financiamento do QREN e ascenderam a cerca de dois milhões de euros. A intervenção manteve e valorizou a morfologia e a tipologia da construção, particularmente as suas características islâmico-medievais. 🏠



Vídeo em:
<https://vimeo.com/120745640>

Subsídio Municipal ao Arrendamento | sma

Até ao dia 30 de abril de 2015 decorre a terceira edição do Subsídio Municipal ao Arrendamento — SMA, uma medida de apoio social às famílias. As candidaturas e outras informações sobre este programa encontram-se disponíveis em <http://www.cm-lisboa.pt/viver/habitar/arrendamento-habitacional/subsidio-municipal-ao-arrendamento>.



Lisboa

Uma cidade boa para viver

A lei atribui aos Municípios até cinco por cento do valor que cada munícipe paga anualmente de IRS.



Lisboa é cada vez mais uma cidade boa para viver e como tal apoia quem cá vive.

Porque somos uma cidade justa e solidária, Lisboa decidiu partilhar com os lisboetas metade do IRS a que tinha direito ou seja dois e meio por cento.

São 30 milhões de euros que as famílias deixam de pagar, para que Lisboa seja uma Cidade de Oportunidades.

Sapateiro Expresso

“Para tudo e mais um par de botas”.

É este o lema do Sapateiro Expresso, que desde o início de 2015 anda pelas ruas da cidade a fazer reparações de calçado, malas e carteiras ou fazer chaves, chapas de coleira ou de matrícula. Um serviço para que não tem tempo a perder e com a rapidez de “um super-herói”.



Mais um caso de sucesso de um empreendedor de Lisboa.

Conheça o serviço em:
www.sapateiroexpresso.com

4.ª Semana do Empreendedorismo

Decorre de 4 a 10 de maio, uma iniciativa que procura transformar a cidade num imenso palco para promover o empreendedorismo.

Workshops, funding e open days, case studies, sunset Talks ou startup boot-camps são algumas das rubricas a que esta celebração anual do empreendedorismo já nos habituou. Mas o desafio



é sempre fazer mais e melhor, e Lisboa este ano tem responsabilidades acrescidas porque é Cidade Empreendedora Europeia.

Mais uma vez foram convidados a apresentar propostas de iniciativa todos aqueles que têm vindo a partilhar esta aventura de transformar Lisboa numa Startup City.

Programa disponível no separador Investir do sítio da CML na Internet:
www.cm-lisboa.pt



Casa Grande



apoia jovens com Asperger

A Casa Grande é amarela, da cor do sol, que aquece quem entra nela. Grande, como o nome indica, tanto na dimensão física como na dimensão humana. É uma casa onde jovens com síndrome de Asperger, enquadrada nas perturbações do espectro do autismo, recebem treino, formação e orientação para os seus projetos de vida. Lá no alto da colina, a Casa Grande espreita Lisboa e convida-nos a entrar. É um edifício construído no século XVII, na Quinta da Granja, em Benfica, que se encontrava em ruínas e que a autarquia cedeu para ser reabilitado à Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger (APSA), como casa-mãe. [texto de Sara Inácio| fotografia Américo Simas]

A sua porta de entrada, encimada por um nicho em pedra branca que acolhe a Virgem do Pilar, abre-se. Recebe-nos com um sorriso rasgado Piedade Monteiro, diretora

da Casa Grande, presidente da APSA e mãe de um jovem com SA: “ Sejam bem-vindos à nossa casa, temos muito gosto em recebê-los!”.

A nossa visita começa pelo espaço exterior, onde alguns jovens curvados, em verdadeira azáfama, tratam da horta. “Plantamos alfaces e vários produtos que depois vendemos numa loja do bairro. Todos os outros trabalhos, elaborados nos nossos ateliês estão disponíveis, para quem os quiser comprar, porque queremos ser autossustentáveis”, refere Piedade Monteiro.

A Casa, que também pretende abrir-se à comunidade onde se insere, tem ateliês de horticultura, jardinagem, música, artes plásticas, informática, serviço de refeições, multimédia e o espaço Âgora, um local de convívio para os jovens com SA. Prende-nos a atenção o ateliê de artes plásticas, onde vários jovens dão largas à sua criatividade.

Pedro Noronha, mais conhecido pelo “Pedro das fotos” é um amante da fotografia e a sua paixão é fotografar pássaros. Excelente ornitólogo, conhece uma grande variedade de aves que capta no estuário do Tejo e em Espanha, conforme nos confidenciou. Depois das imagens selecionadas e trabalhadas no computador emoldura-as, produzindo maravilhosos quadros. “Já fez várias exposições”, diz-nos a formadora Sónia Moreira.

Do outro lado da mesa, Pedro Miguel, ensaia um retrato a carvão, transmitindo um golpe de mestre no seu trabalho. E por falar em mestre, o David Rodrigues mostra-nos com entusiasmo uma tela, um rosto com duas grandes mãos, executado em *papier maché*, que diz ser uma reprodução da imagem do jogo para computador “*Starcraft II - Archon Protoss*”. A nós pareceu-nos ser mais “anda cá que te agarro!”. David gostou da sugestão e disse que iria dar esse título ao seu trabalho.

O edifício, que se destina ao treino de competências sociais e funcionais dos jovens (25, com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos), é uma casa de partida para a integração na sociedade e no mercado de trabalho. Há ainda um espaço denominado Casa Autónoma que vai poder acolher mais cinco jovens que necessitem temporariamente de permanecer nela. “A nossa instituição



intervém a nível nacional. Temos uma delegação no norte, em Penafiel. Imagine que algum jovem necessita de vir estudar para Lisboa, já aqui pode ficar e acabar os seus estudos”, diz-nos, confiante, Piedade Monteiro.

A APSA nasceu em Lisboa a 7 de novembro de 2003 por vontade de um grupo de pais. É uma instituição particular de solidariedade social sem fins lucrativos, que conta com inúmeros parceiros e financiadores. Pretende ser uma organização de referência nacional, nas respostas adequadas às necessidades e expectativas das pessoas com síndrome de Asperger e das suas famílias, para que tenham igualdade de oportunidades, se sintam aceites, respeitadas e realizadas, assim contribuindo para uma sociedade mais integrante. ♻️

Conheça e apoie o seu trabalho em:
www.apsa.org.pt

Espaço União

O Espaço União é um projeto do programa municipal BIP/ZIP - Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária que visa ser um elo de coesão na comunidade do bairro do Alvito Velho, em Alcântara.

Desenvolve atividades com crianças dos 6 aos 15 anos, nomeadamente no apoio ao estudo e ocupação de tempos livres, dança, expressão dramática, trabalhos manuais, com o objetivo de desenvolver as suas competências pessoais e sociais.

De segunda a sexta-feira, entre as 15 e as 19 horas, dá resposta a várias



necessidades da população local, como o acesso a serviços e visitas domiciliárias a idosos e o apoio na procura de emprego. Promove, ainda, atividades intergeracionais para que os mais velhos partilhem experiências e saberes com os mais novos.

Este projeto é promovido pela Associação Alkajuda e pela Junta de Freguesia de Alcântara, em parceria com a Fundação Aga Khan, a Associação Cívica de Moradores de Alcântara, a Cooperativa de Produção e Consumo de Alcântara Segunda Comuna, o Coworklisboa e a UCC Consigo.

Fique a saber mais em:

www.facebook.com/AssociacaoAlkajuda?ref=hl

Manual para Descobrir Lugares II

"Manual para Descobrir Lugares II" é um projeto do programa municipal BIP/ZIP - Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária, destinado a crianças em idade escolar do Casal Ventoso.

Visa dar forma à perspetiva que os mais pequenos têm dos lugares que habitam, levando-os a descobrir, com os pais, professores e meio envolvente, a história e as histórias do seu bairro.

A cada criança é dado um "Diário de Bordo" onde pode registar as suas atividades, pensamentos e memórias. São convidadas a escolher lugares que conhecem ou que gostariam de conhecer, gerando uma "coleção de lugares" que posteriormente exploram e trabalham



numa série de atividades que lhes são propostas. Estas atividades envolvem a criação de mapas, símbolos, exploração de lugares e leva-as a entrevistar pessoas do bairro, conhecer histórias da família, dos residentes mais idosos, das antigas profissões, entre outras.

Este projeto é promovido pela ARISCO, Instituição para a Promoção Social e da Saúde, contando com a parceria da Casa Branca-Associação Cultural, do Agrupamento de Escolas Manuel da Maia, do Centro Social José Luís Coelho e da Junta de Freguesia de Campo de Ourique.

Conheça melhor este projeto em:

www.manualparadescobrirlugares.pt

Mini – Hangar arte contemporânea para todos

O Mini - Hangar é um projeto dedicado ao ensino de arte contemporânea, integrado no espaço HANGAR Centro de Investigação Artística, que cria ligações entre artistas nacionais e internacionais com crianças, jovens e suas famílias. É um espaço que nasce no bairro da Graça e que pretende fomentar a criatividade artística no seio da comunidade.

Artistas de diferentes disciplinas são convidados a trabalhar com as crianças e jovens sobre temas relacionados com a cultura quotidiana, sociologia, filosofia e as artes.



O Mini - Hangar funciona como um estúdio, biblioteca, galeria e muito mais, onde os jovens podem refletir, criar, brincar, partilhar, descansar, comunicar, ler, ouvir, desenhar, escrever e pintar.

É um projeto BIP/ZIP - Bairros e Zonas de Intervenção Prioritárias. Tem como entidade promotora a associação cultural Xerem e conta com a parceria da Fundação D. Pedro IV, Voz do Operário, Planeta Tangerina, CEC, da Zoom e Orfeu Negro e com o apoio da Junta de Freguesia de São Vicente.

Procure-os em:

www.hangar.com.pt

e fique atento às novidades.

Uma Praça em cada Bairro 3ª fase

A Câmara Municipal de Lisboa, em colaboração com as juntas de freguesia, está a promover a discussão pública dos projetos em curso no âmbito do Programa “Uma Praça em cada Bairro – intervenções em espaço público”, cujo objetivo é melhorar a qualidade do espaço público de proximidade, aumentar o espaço pedonal, organizar o trânsito automóvel, privilegiar as deslocações mais sustentáveis, a pé, de bicicleta e



transportes públicos e promover a apropriação e fruição dos espaços públicos pela comunidade, incentivando o seu uso coletivo. O processo de participação decorre desde novembro de 2014 e abrange 30 área de intervenção, distribuídas em 3 fases, tendo já decorrido a fase 1 e 2. As sugestões recolhidas são ponderadas e incorporadas nos projetos em curso.

Até 30 de abril está a decorrer a fase 3 de auscultação da população.

Para mais informações consulte:
<http://www.cm-lisboa.pt/participar/uma-praca-em-cada-bairro>

Concurso Público para o parque Ribeirinho Oriente

Vai nascer na zona oriental da cidade um novo parque urbano, havendo já a aprovação camarária do lançamento de um concurso público para a elaboração do projeto do Parque Ribeirinho Oriente.

Este parque irá englobar uma área ribeirinha com cerca de 86 mil m² entre o empreendimento Braço de Prata e a zona de intervenção do Plano de Pormenor da Matinha. Pretende-se requalificar esta área que durante anos esteve afeta ao uso industrial e portuário e reconvertê-la para utilização pública, privilegiando zonas de lazer e de ativi-



Museu do Aljube Resistência e Liberdade

As comemorações da Revolução de 25 de Abril de 1974 têm este ano um motivo de interesse acrescido: a inauguração do Museu do Aljube - Resistência e Liberdade, localizado na antiga prisão política do Aljube, na Rua Augusto Rosa, junto à Sé de Lisboa.



dades desportivas - ligadas às atividades náuticas, sobretudo - com a criação de percursos cicláveis e pedonais para jovens e adultos e a concretização de soluções paisagísticas de ligação entre o rio e a cidade.

Praias fluviais, piscinas flutuantes, equipamentos culturais e de restauração são soluções a considerar, tendo como prioridade a implementação de medidas de redução do consumo energético de água e a integração do projeto na estrutura ecológica. Compatibilizar os novos usos com a continuidade da atividade portuária, articular e enquadrar os novos espaços urbanos com o rio Tejo e acautelar a subida das águas do mar em consequência das alterações climáticas são outras das preocupações a considerar no projeto.

Este novo museu municipal retrata temas fundamentais da história contemporânea portuguesa, cobrindo múltiplos aspetos da resistência contra a ditadura e da luta pela liberdade. Através da abertura do Museu do Aljube, preenche-se uma lacuna no tecido museológico nacional, cumprindo um dever institucional de memória e de cidadania.

1ª Conferência Internacional da Monocle

Lisboa acolhe a 1ª conferência da prestigiada revista internacional Monocle, a decorrer entre 17 e 19 de abril, no Four Seasons Hotel Ritz.

A Monocle é uma revista internacional (que também edita em web, rádio e televisão), com sede em Londres e escritórios nas principais cidades mundiais, que se dedica a divulgar estilos de vida e cultura de vanguarda, sendo considerada um dos grandes fabricantes de opinião e novas tendências.



O crescente interesse da Monocle por Lisboa (cidade sobre a qual já publicou diversas peças), surge agora materializado nesta primeira conferência internacional, que conta com um painel de 20 consagrados oradores para partilhar as suas reflexões e experiências com uma larga audiência internacional influente nas áreas de media, negócios, arquitetura, cultura, indústria e design, sob o tema "Qualidade de Vida" nas cidades mais dinâmicas do mundo.

Lisboa é Capital Europeia do Voluntariado 2015

A forma como Lisboa soube pôr em prática a *Agenda Política Europeia para o Voluntariado* - APEV está na origem desta distinção, atribuída pelo *Centro Europeu de Voluntariado*, após a candidatura apresentada pela autarquia à 2ª edição do concurso. Lisboa sucede assim a Barcelona como Capital Europeia do Voluntariado.



A autarquia, através do *Banco de Voluntariado de Lisboa* - um dos maiores que existe nesta área - colabora com mais de 170 entidades e instituições em diferentes áreas de intervenção, de acordo com os objetivos definidos pela APEV: apoio e promoção de voluntários, do voluntariado, das organizações de voluntariado e dos seus parceiros.

Com o lema "Participar Faz Diferença" fica lançado o apelo à participação de todos para, em conjunto, tornar 2015 um ano marcante para o voluntariado que faz diferença na cidade de Lisboa.

Mais informações em:
<http://www.cm-lisboa.pt/voluntariado2015/como-participar>

4ª Reunião dos Países da Ásia e da Europa decorrerá em Lisboa

Lisboa será, em 2017, anfitriã da 4ª reunião dos países ASEM, conforme ficou decidido em Banguercoque, no final dos trabalhos da 3ª reunião deste organismo que congrega nações da Europa e Ásia. A escolha da capital portuguesa resultou de um aturado trabalho diplomático da autarquia lisboeta e da embaixada de Portugal na Tailândia.



Os temas da reunião de Lisboa serão a Mobilidade, a Sustentabilidade e as Migrações. Para Lisboa, a realização deste evento representa uma maior projeção internacional, enfatizando assim o papel da nossa cidade no reforço das relações Europa/Ásia. O encontro ASEM de 2017 em Lisboa será também uma janela de oportunidade para a dinamização da economia local.

A ASEM é o mais importante fórum de diálogo Europa-Ásia, criado em 1996. O designado *Asia-Europe Meeting* tem 53 membros e constitui uma base de diálogo e cooperação entre os estados-membros. As reuniões anteriores da ASEM decorreram nas cidades de Jacarta e Berlim.



Lisboa na imprensa internacional

Will Coldwell visitou Lisboa em reportagem para o *The Guardian*, procurando identificar os locais onde é mais atual e vibrante a vida noturna e dedicando uma atenção particular à atmosfera musical própria da cidade. Para tal, fez-se acompanhar por influentes artistas e DJ's, como Branko e Kalaf, dos *Buraka Som Sistema*, Pedro Coquenão, de *Batida* ou Pedro Gomes, da editora *Príncipe*.

Aos seus ouvidos, a música eletrônica em Lisboa, incorporando referências contemporâneas europeias e africanas, reproduz com fluência o ambiente multicultural da cidade, a sua abertura ao mundo e a sua convivialidade. Em duas noites intensas, o jornalista correu emblemáticos locais da noite – *Snob*, *Lux*, *B.Leza* ou *MusicBox*, passando pelos renovados Intendente, Bica e Cais do Sodré. Diferentes gentes e culturas em convívio nas ruas são a marca de uma cidade de entendimento e liberdade.

As ruas de Lisboa são também tema para Javier Martín, do *El País*. Num artigo intitulado Lisboa, *museo de arte urbano*, é destacada a importância dos *graffitis* na relação dos cidadãos com a degradação do património edificado e de como a edilidade soube atrair os melhores artistas mundiais desta forma de arte urbana.

É referido o trabalho da *Galeria Municipal de Arte Urbana* e o papel que a sua ação tem desempenhado no Bairro Alto, utilizando a intervenção artística como instrumento de harmonização entre o quotidiano dos residentes e a ocupação do espaço público pelos frequentadores daquela zona de diversão noturna.

Para visitantes mais tradicionais, conselhos mais tradicionais. É o caso do *Huffington Post*, que recomenda um passeio de carro de Lisboa a Sevilha para experimentar a paisagem e culturas ibéricas. Para a nossa cidade, as suges-

tões são as já habituais: sardinhas, pastéis de nata, vinho do Porto, uma noite de fado. E a melhor maneira de conhecer a cidade: passeando a pé, ou de elétrico. 🚶

Annie Fitzsimmons, da *National Geographic*, passou nove dias em Lisboa a experimentar a vida da cidade como se residente fosse, deixando no seu artigo um roteiro que assinala a boa gastronomia e locais como o reabilitado Mercado da Ribeira ou a *LX Factory*. Para recordações, recomenda *A Vida Portuguesa* ou a *Conserveira de Lisboa* (nas fotos). Da mesma publicação, num outro artigo, Kevin Kunitake destaca os telhados avistados do Castelo de S. Jorge, a Feira da Ladra, peixinhos da horta no restaurante *O Pratinho Feito* e, ele também, recomenda andar a pé para bem conhecer Lisboa e a simpatia dos lisboetas.



CASA XANGAI

LOJAS COM ALMA

Casa Xangai

Em plena Avenida da República, a dois passos do Saldanha, encaixada entre a Pastelaria *Versailles* e a Livraria Municipal, num quarteirão que miraculosamente escapou incólume à fúria demolidora dos anos 70 e 80, permanece a serena fachada da Casa Xangai, uma loja especializada em roupa de criança.

Em tons suaves, vestidos, casaquinhos de malha, camisas com golas de renda, gorros, babetes bordados, calções e sapatinhos de lã compõem as montras com ternura.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Nuno Correia]





O estabelecimento foi fundado em 1938, vendendo então, sobretudo, bordados chineses, que enchiam as 21 gavetas do lado direito da loja. Talvez por isso, tomou o nome da que era a mais cosmopolita cidade chinesa. As simpatias orientais dos proprietários não se ficavam por aqui e, no seu segundo aniversário, publicavam uma brochura panegírica da figura de madame Chang Kai Chek, mulher do general nacionalista chinês. Instalada num magnífico prédio ainda ao gosto da *arte nova* (e a necessitar de obras), esta loja apresenta uma decoração e um mobiliário de linhas puras, característicos da transição da *art déco* para o modernismo.



Desde março de 1953 que o estabelecimento passou para a família Mega e, rapidamente, alcançou fama pelos formosos enxovais para criança, com destaque para os vestidos de batizado e peças de aparato em cambraia. A comprovar a fama, diversas casas reais do norte da Europa escolheram esta loja para fazer as suas encomendas. Durante décadas, esta roupa de bebê e de criança era confeccionada por costureiras contratadas pela casa, que também mantinha uma fábrica de linhas. Hoje, são as principais marcas internacionais que a fornecem.

São muitos os que saíram daqui vestidos para o seu batizado e agora voltam para vestir os seus netos. Muita da clientela fiel advém da renovação das gerações de famílias que aqui vêm há muito. Mas a “melhor publicidade da Casa Xangai”, garante-nos o seu proprietário, Manuel Mega, “é a qualidade dos artigos que vendemos”. 🍷



Aida Correia Félix, nome artístico Karley Aida, nasceu há 72 anos no circo Félix, na rua do Capelão, num dos mais antigos bairros de Lisboa, a Mouraria.

A sua vida daria para realizar um filme melodramático.

Abandono, fome, miséria, maus tratos, deixaram no seu corpo as marcas de uma vida muito dura que, desde tenra idade, conheceu no mundo do circo.

[texto de Sara Inácio | fotografia de Ana Luísa Alvim]

Domingo de manhã, o sol teimava em espreitar. Dirigimo-nos ao Auditório “Natália Correia” no bairro Padre Cruz onde Karley Aida ensaiava um grupo de crianças.

Entrámos em silêncio, sem dar nas vistas, sentámo-nos na plateia a observar. No palco, com graciosidade, contorciam-se pequenos corpos, envergando vestes coloridas que contrastavam com o negro pano de fundo. Argolas, cordas, bolas, fitas, malabares, lenços de mil cores, rodopiavam nas pequenas hábeis mãos. Ensaia-se uma aula de “swing”.

De repente, uma voz de comando, Karley Aida atira: “Quero sorrisos nessas caras! Ago-

ROSTOS DE LISBOA

Karley Aida

a filha do circo

ra o agradecimento!”. De imediato as crianças fazem uma elegante pose. Em bicos de pés, sorriem, elevam os braços e depois curvam-se perante a plateia. A Joana está triste porque errou na coreografia. É a mais jovem do grupo, tem apenas quatro anos. A voz firme de Karley Aida irrompe na sala: “Os grandes artistas também falham, eu falhei muitas vezes!”

Tempo de intervalo e tempo para conhecer esta grande artista

Filha de dois artistas de circo, Ana Correia e Victor Félix, conheceu as pistas e os bastidores de famosos circos portugueses e do mundo. Foi

contorcionista, equilibrista, trapezista, ilusionista, palhaço, amestradora de pombas e domadora de leões. Não há nada no mundo do circo que não saiba fazer. E quando o circo lhe trocou as voltas, destacou-se como cantora de música ligeira, vencendo vários festivais além-fronteiras, conforme nos confidenciou, com um brilhoso nos olhos.

“Nasci no dia 14 de maio de 1942, debaixo das bandadas, nos lugares mais baratos do circo Félix, que era do meu pai. A minha mãe estava no trapézio, sentiu-se mal e foi só tempo de estenderem umas mantas no chão. O meu pai, em pleno espetáculo gritou: Vai ser uma grande artista!

O meu berço foi o circo feito de chapa e pano cru. Malogradamente, foi pelos ares num terrível vendaval. Estávamos em 1945, em pleno espetáculo. A música a tocar e o vento a desfazer o chapitô em tiras. Eu, pequenina, escondi-me atrás do bombo da bateria, enquanto as pessoas fugiam em pânico. Ficámos sem nada, uma desgraça!”.

As mãos de Karley não param, enquanto desfia a sua história de vida. Faz-se silêncio e regressa num olhar profundo e vazio. “Tinha três anos quando a minha mãe nos abandonou, a mim, ao meu pai e à minha irmã Teresa, que é mais nova do que eu. Começámos a fazer espetáculos nas ruas, nos curros, como saltimbancos. Eu era Miss Aidinha. Com fome e mal vestida, o meu pai, um homem muito violento, obrigava-me a cantar e a dançar, em cima de uma cadeira, uma canção que fez para minha mãe.

Mais tarde, em 1951, o meu pai conseguiu montar um circo ao ar livre - o Novo Circo Félix. Percorria as feiras de todo o país. A grande atração era o charibari (um número de forças combinadas, em permanente equilíbrio e movimento) executado por mim, pela minha irmã e pelo meu pai. Mas a desgraça continuou a perseguir-nos, o circo viria a arder em 1956 durante um espetáculo. Voltámos à rua, fugíamos à polícia e chegámos a pagar muitas vezes 25 tostões de multa por andarmos descalços”.

Foram estas vicissitudes que deram a Karley Aida coragem para enfrentar

a vida e conhecer inúmeros sucessos no circo, principalmente quando, um dia, foi descoberta na rua pelo empresário Américo Covões que viria a lançar “As Irmãs Aidas” no grandioso Coliseu. Este foi o seu trampolim para percorrer o mundo. Ao longo da sua vida, esta artista, montou inúmeros espetáculos, dirigiu artistas, foi duplo de cinema, coreógrafa, realizadora, participou em programas de televisão e ajudou a formar a maior escola de circo do país, o Chapitô.

Diz nunca ter sido criança mas realiza-se agora

como formadora de artes circenses num projeto para crianças. Contemplado através do programa municipal BIP/ZIP - Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária, o projeto “A Tenda” nasceu com ela e com a vontade de diversos profissionais do espetáculo.

Alfacinha de gema, ama a sua cidade. Tem um sonho que ainda gostava de realizar em Lisboa: “Colocava várias redes desde o Rossio até ao Terreiro do Paço. Produzia uma grande apresentação de circo, com números acrobáticos, aéreos, terrestres, várias coreografias de dança e muita música, convidando as gentes da nossa bela cidade!”. 🎪



Materiais do artista de circo

Bolas, aros de malabares, claves, rolo de equilíbrio, fita kevlar, bolas de fogo, massas de fogo, diablos, make-up, plumas, andas, prato-chinês, monociclo, caixa de ilusionista.

Escola de Circo

Centro Cultural de Carnide
Bairro Padre Cruz
Contacto: 914 209 275





Orquestra Jovem Municipal Geração Lisboa

Ao entrar no portão da EB1 do Bairro do Armador, já se ouviam os sons dos violinos e das flautas nos seus primeiros acordes. Estávamos no sítio certo. Lá dentro decorriam os ensaios da Orquestra Jovem Municipal Geração Lisboa.

[texto de Marta Rodrigues | fotografia de Manuel Levita]

Durante os quatro anos de funcionamento do programa Orquestra Geração, passaram pela formação 144 crianças e jovens. Desses, foram escolhidos 39 alunos que se encontram agora preparados para dar o passo seguinte. É que este projeto, que teve início em 2010, entra agora numa nova fase: a criação de uma orquestra para funcionar dentro e fora do município e “mostrar o que se está a fazer de bom, quer na música quer na área social”.

Enquanto decorria o ensaio, a coordenadora da Orquestra de Lisboa, Cláudia Conde de Paiva, uma das “mães” da iniciativa, com uma paixão imensa no olhar e um orgulho indisfarçável na

voz, confienciava-nos que “a evolução destes meninos ao longo dos anos tem sido verdadeiramente fabulosa, pois para além da música têm aprendido sobretudo a respeitarem-se uns aos outros e a trabalhar em conjunto”.

De olhos postos na batuta do maestro, que dava indicações sem cessar aos vários “nai-pes” (assim se chamam os diversos grupos de instrumentos, os de sopro, as cordas e de percussão que compõem a orquestra), os alunos seguiam atentamente a pauta. É que agora

é a sério! O concerto inaugural está marcado para o dia 18 de abril, no Palácio Nacional da Ajuda e, até lá, ainda há muito por afinar.





O projeto exige o total empenho dos alunos, que dedicam 7 horas por semana à Orquestra, mais os ensaios ao fim de semana. No saxofone, a Beatriz, de 15 anos e na orquestra há quatro, dizia-nos que “não se vê seguir outra carreira que não música”. Para Bruno Santos, “mais do que um trabalho este é o projeto de uma vida”. O Bruno chega a ir buscar alguns meninos a casa para ter a certeza que não faltam ao ensaio. Também eles são “heróis”, diz-nos Cláudia Conde de Paiva, para quem nada se consegue sem dedicação.

Para além de repertório clássico, a Orquestra Jovem Municipal Geração Lisboa quer tornar-se ainda mais próxima da cidade que a viu nascer e incluir o Fado nas suas composições. A participação do fadista Camané é o concretizar dessa ideia. No dia 19 de maio sobe com a orquestra ao palco do Teatro Municipal São Luiz na Gala das Orquestras Municipais.

Estes concertos contribuem para dar visibilidade pública a um projeto que pretende construir, através da música, pontes entre comunidades e dar uma visão de futuro a muitos destes jovens. 🎻



IndieJúnior 2015

Venha ao IndieJúnior e mostre aos seus filhos que os filmes infantis podem ser diferentes daqueles a que se habituaram a ver e muito divertidos! Mais de cinco mil crianças garantiram já o seu lugar nas sessões do IndieJúnior 2015, que acontece de 23 de abril a 3 de maio na



Culturgest e no Cinema São Jorge.

A famosa série belga de animação *Panique au village* estará de regresso para mais uma avalanche de gargalhadas. O *cowboy*, o índio e o cavalo - criados pela dupla Stéphane Patar e Vincent Aubier - vão deliciar os espetadores a partir dos 9 anos, e as suas famílias. Mas no IndieJúnior não se assiste só a filmes. Há um conjunto de *ateliers*, um concerto e outras atividades.

Para mais informações visite o site:
www.indiejunior.com

Ludopolis Festival dos Jogos e da Diversão

A 4.ª edição do Ludopolis – Festival dos Jogos e da Diversão é um evento inovador em Portugal que tem por missão unir as pessoas através de jogos e diversões concebidos para todos os gostos e idades. Ocorrerá de 5 a 10 de junho, no Jardim Cordoaria Mar (frente à Cordoaria Nacional) – Belém, e tem como embaixa-



dores Nuno Markl e Ana Galvão e o padrinho Fernando Alvim. Estarão disponíveis cerca de 1000 jogos e diversões para todos os gostos e idades, integrados em 6 Aldeias Lúdicas: Aldeia dos Jogos Multimédia, Aldeia dos Jogos de Sociedade, Aldeia dos Jogos Populares, Aldeia das Crianças, Aldeia dos Jogos Desportivos e Aldeia das Construções.

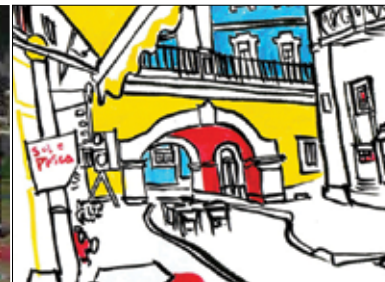
Os visitantes não terão de possuir conhecimentos prévios sobre os jogos para interagir e se divertir: uma extensa equipa de animadores formados para as atividades fará um acompanhamento personalizado dos visitantes no interior de cada Aldeia Lúdica!

Billhetes: crianças 4€, adultos 5€

Exposição de Desenhos e Pinturas “A Cidade de Lisboa”

Decorre de 16 a 29 de maio, no CIUL - Centro de Informação Urbana de Lisboa (Picoas Plaza), a 2ª edição da Exposição de Desenhos e Pinturas “A Cidade de Lisboa”.

A exposição, com entrada gratuita, pretende dar a conhecer a Lisboa através do olhar dos artistas que a amam e, simultaneamente, angariar fundos para apoiar jovens em situação de risco na cidade.



Mais de 60 artistas expõem mais de 150 obras, entre desenhos e pinturas, utilizando os mais diversos tipos de materiais.

Estão ainda previstos diversos workshops e sessões de desenho no local e em vários pontos de rua da cidade de Lisboa, entre os quais, Terreiro do Paço, Ribeira das Naus, Chiado, Belém, Parque das Nações, Campo Pequeno, Saldanha e Marquês de Pombal.

Sábados, das 14h às 20h / segunda a sexta, das 10h às 20h.



A Fibra de Última Geração Vodafone vai mudar a sua casa

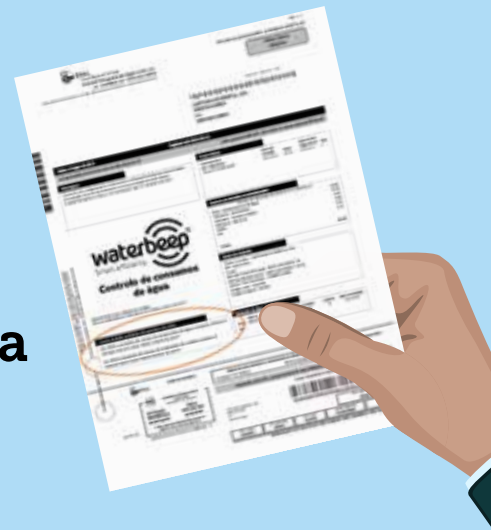
A Fibra de Última Geração Vodafone está a ligar o país. Vai ser mais rápido. Vai mudar tudo. Vai ser bom.

Vodafone
Power to you



RESÍDUOS URBANOS E DE SANEAMENTO

O que está incluído na fatura da água Nós explicamos



ajustamento de tarifas

OBRIGAÇÃO LEGAL

da Câmara Municipal de Lisboa

APLICAÇÃO DA LEGISLAÇÃO NACIONAL
(ERSAR e outra regulamentação)

AJUSTAMENTO DOS VALORES

NOVA ESTRUTURA DE TARIFAS

- ELIMINAÇÃO DA TAXA DE CONSERVAÇÃO DE ESGOTOS (TCE)
- CRIAÇÃO DE UMA TARIFA PARA OS RESÍDUOS URBANOS

- RECUPERAÇÃO OBRIGATÓRIA DA TOTALIDADE DOS CUSTOS SUPOSTADOS
- TARIFAS CRESCENTES POR ESCALÕES DE CONSUMO

AS PREOCUPAÇÕES da Câmara Municipal de Lisboa

• Famílias com menores rendimentos – tarifas reduzidas –

(EXEMPLO: FAMÍLIA COM UM CONSUMO DE ÁGUA POR MÊS DE 7,4 M³ TERÁ UMA **REDUÇÃO** NAS TARIFAS DE SANEAMENTO E RESÍDUOS DE **-68%** FACE AO TARIFÁRIO GERAL)

• Famílias numerosas – ajustamento de tarifas –

(EXEMPLO: FAMÍLIA COM SETE PESSOAS COM UM CONSUMO DE ÁGUA POR MÊS DE 25 M³ TERÁ UMA **REDUÇÃO** NA TARIFA DE SANEAMENTO DE **-35%** FACE AO TARIFÁRIO GERAL)

• Tarifas inferiores à média na Área Metropolitana de Lisboa

exemplo consumidor doméstico médio (7,4m³ água mês)



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA SERVIÇOS ESSENCIAIS PARA A CIDADE DE LISBOA



ADMINISTRAÇÃO CENTRAL



TAXAS
0,29€

Abastecimento de água

Recolha, drenagem, elevação, tratamento e rejeição de águas residuais urbanas (esgotos)

Deposição, recolha, transporte, armazenagem, triagem, tratamento, valorização e eliminação de resíduos urbanos (lixos)

Consumos de água de interesse coletivo (lavagem ruas, rega jardins, chafarizes,...) suportados pelo Município e repercutidos na comunidade local.

Recuperação de taxas suportadas junto da Administração Central, pela EPAL e pelo Município de Lisboa: Taxa de Recursos Hídricos (TRH) e Taxa de Gestão de Resíduos (TGR)



Volvo Ocean Race

regressa a Lisboa

A maior regata à volta do mundo regressa, pela segunda edição consecutiva, a Lisboa. A única capital europeia inscrita no circuito vai receber, de 25 de maio a 7 de junho, na Doca de Pedrouços, as sete equipas que partiram de Alicante em outubro do ano passado.

Depois do êxito da passagem da Volvo Ocean Race (VOR) por Lisboa em 2012, com um impacto económico estimado em mais de 31 milhões de euros (relatório oficial VOR) e cerca de 200 mil visitantes, a autarquia apoia, uma vez mais, esta regata que será vista em todo o mundo por mais de 1 000 milhões de pessoas.

A aposta na organização deste grande evento mundial, que se realiza de três em três anos desde 1973, é decisiva para que Lisboa entre no circuito das grandes navegações e na rota dos grandes iates. Desde já, a organização garante a passagem por Lisboa, na próxima edição, em 2018.

Nesta edição, ao longo de nove meses, as equipas irão percorrer 38 739 milhas náuticas, vencendo nove etapas e visitando 10 portos: Alicante (Espanha), Cape Town (África do Sul), Abu Dhabi (EAU), Sanya (China), Auckland (Nova Zelândia), Itajaí (Brasil), Newport (Rhode Island, EUA), Lisboa (Portugal), Lorient (França) e Haia (Holanda). O grau de exigência elevado da prova tem testado a

capacidade das equipas - *Dongfeng Race Team, Team SCA, Team Brunel, Team Alvamedica, Abu Dhabi Ocean Racing, Team Vestas Wind e Desafio Mapfre* -, num percurso que já cruzou três continentes. A edição 2014/2015 termina a 27 de junho, em Gotemburgo (Suécia).

A Doca de Pedrouços, onde estará instalada a *Race Village* da VOR, será o último *stopover* onde os barcos são retirados da água para manutenção, podendo ser observados de perto pelos visitantes. No mesmo local, numa área de 57 000 m² disponibilizada pela autarquia para o efeito, pode-se assistir a concertos, visitar exposições, feiras e atividades relacionadas com o tema do mar, com entrada gratuita. ☎

Para mais informações sobre a VOR:
www.volvooceanrace.com



Lisboa à Prova 2014 Mostra dos Premiados

Depois de conhecidos os vencedores do Concurso Lisboa à Prova, edição de 2014, estão previstas várias iniciativas para dar a conhecer o que de melhor se faz na restauração da cidade.

A "Mostra dos Premiados" decorre nos dias 1 e 2 de maio no Pátio da Galé e onde o público pode, por um valor de cinco euros, ficar a conhecer os melhores restaurantes da cidade e o "Lisboa à Prova com Arte", que se realiza em galerias e museus de arte contemporânea da capital.



Entretanto, estão abertas as inscrições para a edição de 2015. Os restaurantes de Lisboa podem inscrever-se numa de três categorias: Cozinha Tradicional Portuguesa, Cozinha Contemporânea e Cozinha do Mundo.

A sua revista Lisboa oferece-lhe este cupão de 10% de desconto para ajudar a abrir o apetite.

Mais informação: www.lisboaaprova.pt
ou em: www.facebook.com/lisboaaprova



Festival de Lusofonia de Lisboa

Decorre, de 20 a 25 de maio, o Festival de Lusofonia de Lisboa. Trata-se de uma iniciativa da UCCLA e da Conexão Lusófona, com o apoio municipal e a colaboração das várias associações de países e espaços lusófonos em Lisboa, tendo por objetivo valorizar a realidade multicultural e multiétnica da cidade.



O festival irá trazer a vários locais de Lisboa eventos que vão desde a gastronomia à arte, passando pela música, dança ou literatura dos países lusófonos. O festival termina com uma homenagem aos associados da Casa dos Estudantes do Império.

Casamentos de Santo António 2015

Os Casamentos de Santo António são um dos mais populares eventos de Lisboa. Aliando a tradição à modernidade, contribuem para a identidade cultural da cidade.

Não tão conhecido é o processo de organização deste grande evento. Sem custos financeiros para o erário público, é graças à união do tecido empresarial da cidade que tudo se torna possível. Em 2014, foram mais de 60 as empresas e instituições que se juntaram à autarquia oferecendo tudo o que é obrigatório no grande dia: dos vesti-



dos aos sapatos, dos penteados aos fatos, passando pelas alianças ou pelos acessórios, entre muitos outros detalhes importantes para tornar possível um dia de sonho aos 16 jovens casais.

E é assim que, no próximo 12 de junho, Lisboa se veste de branco e se torna palco da solidariedade e de aposta no crescimento da cidade, com a participação e o empenho da sociedade civil.

Saiba mais em: <http://www.cm-lisboa.pt/casamentos-de-santo-antonio/> ou no facebook, em: <https://www.facebook.com/casamentosdesantoantonio>



eventos em destaque

ABR

FESTin – Festival de Cinema Itinerante da Língua Portuguesa

(Cinema São Jorge)

8 a 15 de abril

O festival tem como principal objetivo fomentar a interculturalidade, a inclusão social e o intercâmbio cultural nos países de língua portuguesa e já vai na sua 6ª edição.

Peixe em Lisboa

(Pátio da Galé)

9 a 19 de abril

Um dos mais emblemáticos festivais dedicado à gastronomia e ao mar está de volta a Lisboa para a sua 8ª edição.

Lisbon Week

(Freguesia de Alvalade)

10 a 19 de abril

O Lisbon Week está de volta à cidade e traz novidades. Alvalade é o centro desta edição.

12º IndieLisboa – Festival Internacional de Cinema Independente

(Culturgest, Cinema São Jorge, Cinemateca Portuguesa e Cinema Ideal)

23 de abril a 3 de maio

O IndieLisboa propõe trazer o melhor e mais recente cinema de todo o mundo, mostrando perto de 250 filmes que não são distribuídos nem exibidos nos circuitos tradicionais de cinema em Portugal.

MAI

Lisboa à Prova 2014 Mostra dos Premiados

(Pátio da Galé)

1 e 2 de maio

O grande público pode conhecer de forma muito acessível os melhores restaurantes de Lisboa, que se apresentam em simultâneo. (ver notícia na página 44)

FIMFA – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas

(Teatro Nacional D. Maria II)

7 a 24 de maio

O FIMFA é um projeto que divulga o teatro de marionetas contemporâneo, com a apresentação de reputados artistas mundiais, afirmando-se nacional e internacionalmente.

Festival da Máscara Ibérica

(Rossio)

7 a 10 de maio

A 10ª edição do Festival da Máscara Ibérica está de novo na capital com os sons, as cores, a música, o artesanato e os sabores da cultura de Portugal e Espanha.

Belém Art Fest

(Belém)

15 e 16 de maio

Concertos, exposições de dança, workshops, exposições de arte contemporânea, street art, exibição de "curtas", feira de vinhos e um videomapping vão voltar a animar Belém.

Festival da Lusofonia de Lisboa

(vários locais da cidade)

20 a 25 de maio

Um festival organizado pela CML, a UCCLA e a Conexão Lusófona que tem como objetivo valorizar a realidade multicultural e multiétnica da capital.

(ver notícia na página 44)

Rotas & Rituais

(Cinema São Jorge)

22 a 29 de maio

Concertos, cinema, conferências e exposições são algumas das atividades no programa do Rotas & Rituais que reúne várias expressões artísticas.

Volvo Ocean Race

(Doca de Pedrouços)

25 de maio a 7 de junho

A maior regata à volta do mundo e um dos três maiores eventos náuticos mundiais regressa a Lisboa. (ver notícia na página 43)

Abertura das Festas de Lisboa

(Torre de Belém)

30 de maio

Abertura das festas da cidade com espetáculo de música, imagem e artes performativas.

JUN

Festas da Cidade

(vários locais)

Um mês cheio de atividades: Andar em Festa, Arraiais, programação em torno do Santo António, Marchas (5, 6, 7 no Meo Arena, 12 na Avenida), Teatro das Compras em lojas tradicionais da baixa, Fados e Tudo, Lisboa Mistura (Festival de 17-21 junho no Intendente), Festa do Japão (20 junho), Faz Música (20 junho), Festival Coral (CCB e zona de Belém com coros nacionais e internacionais), Com'Paço (festival de bandas filarmónicas de todo o país em vários jardins/praças).

Orquestra dos Brinquedos Foco Musical

(Cinema São Jorge)

1 de junho

Uma iniciativa que pretende assinalar o dia mundial da criança e que se destina aos meninos do berçário, creche, jardim-de-infância e ensino básico.

Noite da Literatura Europeia

(Príncipe Real)

6 de junho

A ideia desta noite passa por divulgar a literatura europeia de forma criativa e num formato invulgar.

Dia Internacional do Yoga

(Pista de Atletismo Prof. Mário Moniz Pereira)

21 de junho

No maior dia do ano, o Dia da Luz, a Pista de Atletismo Professor Moniz Pereira será palco das comemorações do International Day of Yoga/ Dia Internacional do Yoga. (ver notícia na página 23)

Mais eventos em:

www.cm-lisboa.pt/eventos-agenda



À conversa com D8...
... no Skate Park

TERREIRO DOS RADICAIS

Vídeo em: <https://vimeo.com/122742380>

Chama-se Diogo Valente mas o público conhece-o como o jovem *rapper* D8 (em inglês). Aos 16 anos descobriu que possuía uma enorme capacidade de escrever e interpretar canções que tocam no coração das pessoas. Apostou tudo na emoção, que tão bem o caracteriza, e conquistou o país com o original “Mulher da minha vida”. É um poeta dos sentimentos, como se define. Fomos conhecê-lo melhor tendo como cenário o Skate Park Terreiro dos Radicais – uma área para a prática de *skateboard*, patins em linha e bicicletas, no Parque das Nações.

[texto de Mafalda Ferraz | fotografia de Nuno Correia]

O interesse de D8 pelas rimas começou bem cedo. Ainda não sabia ler nem escrever e a avó já lhe recitava poemas. “Soava-me bem ao ouvido”. Começou a escrever poemas para as aulas de português, mas depressa percebeu que o seu gosto pela escrita não se adequava às regras da poesia. Quando descobriu o *rap* compreendeu que podia aliar a vontade de exprimir os pensamentos e sentimentos com a liberdade de escrita desejada.

“No *rap* ninguém te diz como tens que escrever”. Desde aí nunca mais parou.

“A primeira vez que peguei num instrumental de alguém e escrevi uma rima por cima tive completamente a noção de que era isso que queria fazer o resto da minha vida”. Por volta dos 8 anos começou a querer gravar as suas músicas e como não tinha outros meios arranjou um microfone do *singstar*. A sua paixão e dedicação fizeram

o resto: “Lembro-me de dizer aos meus amigos que um dia iria ter um disco nos tops e de me dizerem que era louco. A verdade é que lancei o disco e foi parar aos tops”.

Tal como o amigo que o desafiou por 5 euros, Diogo Valente concorreu ao Fator X com a ideia que o seu estilo musical não o ia ajudar a passar da primeira fase: “Fui com a ideia que o *hip hop* não passava naqueles programas, mas quando entrei no palco e o instrumental começou a tocar, eu disse: vai passar, vai à final e vai ganhar se for possível”. Não ganhou, mas demonstrou aos 16 anos uma enorme capacidade de escrever e interpretar canções que conseguem chegar ao coração das pessoas, o que lhe valeu o honroso terceiro lugar.

“Prefácio” é o álbum de estreia e nele contém a sua “alma”, como explica numa carta dedicada a quem compra o CD. “O meu disco reflete a minha luta, o meu sonho já com 8 anos a ver os *videoclips* do Eminem e a querer lá estar a fazer o mesmo. Como o nome indica, espero que seja só o começo de uma longa vida nisto. Está lá um bocado de cada parte da vida do Diogo e o que o levou a tornar-se na pessoa que é hoje”. Temas que falam da procura do amor, de *bullying*, de como os filhos tratam os pais, temas que passam a mensagem de que podemos ser aquilo que quisermos.

É já conhecida a relação de cumplicidade entre o músico e a sua avó Cândida. Pelo que, a conversa com a revista Lisboa começou e acabou da mesma forma, mas com um segredo: “Teria uns 5 anos e a minha avó viu um Smart. Adorou o carro disse-me logo que um dia gostaria de andar num. Naquele momento eu respondi: vovô, um dia, quando eu tirar a carta, vou andar contigo num carro desses.” A promessa foi feita há mais de 10 anos e o músico nunca se esqueceu. Hoje, perto de completar os 18, está desejoso de ter a carta para fazer a surpresa à avó. “A primeira coisa que vou fazer é ir buscar um *Smart*, nem que seja alugado, pegar na minha avó e dar-lhe aquilo que prometi. É um sonho que tem muito significado para mim, mas que não é nada comparado com o desejo que tenho em fazer com que a minha mãe não volte a trabalhar”, diz de sorriso emocionado. 🎧





Correio dos Leitores

Reclamações sobre serviços municipais

Após ler os artigos da última revista, verifiquei que não há nada escrito sobre assuntos que são do interesse dos municípios, tais como:

- Ruas com os mesmos buracos há dois anos, pelo menos (transversais da Av. Duque de Loulé e Estrada do Paço)
- Vias principais com alguma estrada entre os buracos (Campo Grande)

Como não se investe minimamente nestes setores, é claro que se pode pagar rapidamente aos fornecedores.

Júlio Pata / E-mail

Caro Leitor:

Apesar de assegurarmos aos nossos leitores o reencaminhamento interno de todas as reclamações sobre o funcionamento dos serviços municipais, informamos que a Câmara disponibiliza um serviço de atendimento online: www.cm-lisboa.pt/servicos/atendimento-municipal/atendimento-online-chat

Esta plataforma de conversação em tempo real (chat), está disponível das 8h às 20h, de segunda a sexta, e permite colocar questões aos técnicos de atendimento, sem necessidade de deslocação física à autarquia.

Está igualmente disponível o portal Na Minha Rua www.cm-lisboa.pt/servicos/servicos-online/na-minha-rua para participar ocorrências na via pública, em habitação e equipamentos municipais que necessitem da intervenção da Câmara Municipal ou das Juntas de Freguesia.



Quintas das Conchas e Lilases

(...) tomo a liberdade de apresentar uns versos descrevendo o que sinto por este local magnífico (...). (Estas quintas) beneficiaram de obras de requalificação (...) e são hoje um dos melhores equipamentos de Lisboa que continuo a utilizar nos passeios e curtas "corridinhas" diárias.

Hersilgo / E-mail

Quintas das Conchas e Lilases - Um "Hide-Park" em Lisboa

Quem em conchas falar

Lembra areia dourada

Passeios a pé à beira-mar.

Mas estas "Conchas" são parque jardim

Das caminhadas - relva verde - floresta variada

Nesta Lisboa - no Lumiar

Aqui mesmo ao pé de mim.

As "Conchas" têm uma irmã siamesa

Outra Quinta - a dos "Lilases" chamada

Também ela cheia de passeios e arvoredos

São e puro ambiente da Natureza

Apesar por um longo muro separada

Ligadas estão - pelo mesmo poético enredo.

(...)

A revista Lisboa convida os seus leitores a manifestar as suas opiniões ou comentários sobre os conteúdos da revista ou outros assuntos.

Podem enviar as suas mensagens para correio.leitores@cm-lisboa.pt ou por correio postal para:

Revista Lisboa, Departamento de Marca e Comunicação

Rua Nova do Almada, 53, 1º | 1200-288 Lisboa.

As cartas poderão ser editadas ou abreviadas por necessidade de clareza ou espaço.

A revista está disponível em versão braille, nos locais indicados em:

www.cm-lisboa.pt/municipio/camara-municipal/publicacao-lisboa-versao-braille

CONTACTOS ÚTEIS

Câmara Municipal de Lisboa

Morada: Paços do Concelho - Praça do Município, 1149-014 Lisboa

Telefone: 213 236 200

gab.presidente@cm-lisboa.pt

www.cm-lisboa.pt | www.facebook.com/camaradelisboa

Balcão Único Municipal

Número azul: 808 203 232

www.cm-lisboa.pt/servicos

Na Minha Rua

Número azul: 808 203 232

<http://naminharua.cm-lisboa.pt>

Número de Socorro Municipal

Número azul: 808 215 215

S.O.S. Lisboa

Número verde: 800 204 204

Regimento de Sapadores Bombeiros

Morada: Av. D. Carlos I, 1249-071 Lisboa

Telefone: 808 215 215 | rsb.gc@cm-lisboa.pt

Polícia Municipal

Morada: Rua Cardeal Saraiva, 1070-045 Lisboa

Telefone: 217 225 200 | Número azul: 808 202 036 | pm@cm-lisboa.pt

Menos 20% no seguro automóvel. Mais uma razão para estarmos juntos.

Junte-se aos mais de 600 mil associados e beneficie de desconto no Auto Montepio Flex, um seguro automóvel com modalidades à sua medida, opção de fracionamento mensal e coberturas flexíveis. Pertencer à Associação Mutualista Montepio dá-lhe acesso a esta e outras vantagens.

Desconto aplicável na subscrição de qualquer modalidade, sobre o prémio comercial e válido durante a vigência da apólice, na primeira anuidade e seguintes, desde que se mantenha o vínculo associativo.

montepio.org



Campanha válida até 31 de dezembro de 2015, não cumulativa com qualquer outro desconto em vigor.
Caixa Económica Montepio Geral – Entidade com capital aberto ao investimento do público. CRC Lisboa, Matrícula e NIPC 500792615. Sede: Rua Áurea, 219 a 241, 1100-062 Lisboa. Apartado 22882 E.C. Socorro Lisboa, 1147-501 Lisboa. Mediador de Seguros Ligado registado no ISP com o n.º 207232327, desde 31/10/2007. Autorizada a comercializar seguros de Vida e Não Vida e fundos de pensões da Lusitania e Futuro, empresas do Grupo Montepio. Pode celebrar contratos em nome da Lusitania Vida, Companhia de Seguros, S.A. e da Lusitania, Companhia de Seguros, S.A., não recebe prémios nem assume a cobertura dos riscos contratados. Informações e outros detalhes do registo disponíveis em www.isp.pt. Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.
Montepio Geral Associação Mutualista • IPSS. DGSS n.º 3/81. NIPC 500766681. Rua Áurea, 219-241, 1100-062 Lisboa. Apartado 22882. E. C. Socorro 1147-501 Lisboa

175 ANOS
**Associação
Mutualista
Montepio**

Juntos por todos



Casas de Última Geração

A Fibra da Vodafone vai chegar a sua casa.
Vai mudar a forma como vê TV e acede à net.
Faça um upgrade à sua casa.

€25,9/mês
durante **2 anos**

Ligue 800 91 91 91

Vodafone
Power to you



tv | net | voz

Powered by

fibra | última geração